

Dominique Pierre

**FÉ E INCULTURAÇÃO: A PRESENÇA DOS IMIGRANTES  
HAITIANOS EM FLORIANÓPOLIS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao  
Curso de Teologia da Faculdade Católica de Santa  
Catarina para a obtenção do Grau de Bacharel em  
Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Vilmar Adelino Vicente

Florianópolis  
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do programa de Geração Automática da Biblioteca Dom Afonso Nihues da FACASC.

Pierre, Dominique

Fé e inculturação: a presença dos imigrantes haitianos em Florianópolis/ Dominique Pierre; Orientador: Vilmar Adelino Vicente; Florianópolis, SC, 2021.

96 p.

TCC (Graduação- Teologia)- Faculdade Católica de Santa Catarina.

Inclui referências:

1. Imigrantes haitianos
2. Igreja Católica
3. Inculturação
4. Fé. II. Título.

Dominique Pierre

**FÉ E INCULTURAÇÃO: A RESENÇA DOS IMIGRANTES  
HAITIANOS EM FLORIANÓPOLIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de **Bacharel em Teologia** e aprovado em sua forma final pelo Curso de Teologia da FACASC.

Florianópolis, XX de mês de 2021.

---

Prof. Dr. Rafael Alex Lima da Silva  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Vilmar Adelino Vicente  
Faculdade Católica de Santa Catarina  
Orientador

---

Prof. Dr. Nome Completo do Professor  
Nome da instituição proveniente  
Avaliador

---

Prof. Dr. Nome Completo do Professor  
Nome da instituição proveniente  
Avaliador



Dedico este trabalho a todos os imigrantes haitianos que compartilham a alegria de viver no Brasil, mais propriamente em Florianópolis. Dedico-lhes as minhas raízes familiares e religiosas.



## **AGRADECIMENTOS**

Ao concluir este trabalho, agradeço primeiramente ao Senhor Deus, que é a fonte de tudo, por esta grande conquista em minha vida. Em segundo lugar à minha família e aos confrades da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus, em particular ao Marcos Paulo, Ir. Eugênio, Pe. Bertrand, e Douglas, pela acolhida, orientação e formação recebida. Agradeço também àqueles que me apoiaram e ajudaram formal ou informalmente, de maneira especial ao Clefaude, Ana Regina, Beto e Stella. Sou muito grato a todos os professores da FACASC, especialmente ao professor orientador Pe. Dr. Vilmar Adelino Vicente, pela aprendizagem compartilhada e pela nossa amizade. Eternamente grato!





Ninguém é estranho nem forasteiro, pelo contrário, todos somos irmãos no Coração de Cristo. Na comunidade, há de imperar grande caridade. Que uns e outros se respeitem; se tratem com bondade e cordialidade; evitem, o quanto possível, o que recenda à afetação e à auto-suficiência; nunca procurem ser dominadores e espalhafatosos; esmerem-se em praticar as virtudes do Coração de Jesus: sua mansidão e sua humildade.

(Padre Júlio Chevalier, 1856)



## RESUMO

A chegada dos haitianos é um dos maiores fenômenos migratórios no Brasil na última década. A fé e a inculturação fazem parte da integração deles no País. O objetivo deste trabalho é analisar as dificuldades que existem na integração da população haitiana vivendo no Município de Florianópolis na Igreja Católica. Esse trabalho propõe-se uma investigação bibliográfica de abordagem de natureza básica e de caráter exploratório e a forma de tratamento de dados é qualiquantitativos. Também, consiste em análise de dados estatísticos, pesquisas em livros, artigos, monografias já defendida em universidades confiáveis. Além das pesquisas de campo, partindo de um questionário criado conforme os formulários Google drive. Conclusões: a população haitiana, em Florianópolis, apresenta padrão semelhante ao de outros países no que se refere à frequência na Igreja Católica. Constataram-se diferenças na adaptação de uma cultura para outra, conforme a origem. Foram observadas diferenças culturais no que se refere ao estilo de vida religiosa entre o Haiti e o Brasil quando comparado ao da população geral do Município.

**Palavras-chave:** Imigrantes Haitianos. Igreja Católica. Inculturação.



## LISTA DE QUADROS

Gráfico 1- Período de chegada dos imigrantes haitianos em Florianópolis	32
Gráfico 2 - Preconceito com imigrantes haitianos em Florianópolis	44
Gráfico 3- Condição laboral dos Imigrantes Haitianos em Florianópolis.....	45
Gráfico 4- Estado civil dos imigrantes.....	46
Gráfico 5- Estado civil dos imigrantes.....	46
Gráfico 6- Situação moradia .....	47
Gráfico 7- Número de pessoas por habitação.....	48
Gráfico 8- Dificuldades na Integração à Igreja Católica.....	56
Gráfico 9- Apoio espiritual da Igreja Católica aos imigrantes.....	57
Gráfico10- Religião quando morava no Haiti.....	64
Gráfico11- Religião atual dos participantes da pesquisa.....	77



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA

AGNUR - Agência da ONU para Refugiados  
CEH- *Conférence Episcopale Haitienne*  
CJP- Comissão Justiça e Paz  
CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil  
COMLA-*Congresso Missionário Latino Americano*  
CRAI - Centro de Referência e Atendimento ao Imigrante  
FT – Carta Encíclica *Fratelli Tutti*.  
GAIRF- Grupo de Apoio a Imigrantes e Refugiados em Florianópolis  
OIM - Organização Internacional para as Migrações  
LG – Constituição Dogmática *Lumen Gentium*  
ONU- Organização das Nações Unidas  
SINCRE- Sistema Nacional de Cadastro de Registro de Estrangeiro  
SPM- Serviço Pastoral do Migrante  
STI- Sistema de Tráfego Internacional  
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina  
UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina





## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>1 A HISTÓRIA DA MIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL.....</b>	<b>23</b>
1.1 PANORAMA HISTÓRICO DO HAITI .....	25
1.1.1 Influência do conceito de Fraternidade na independência do Haiti.....	26
1.1.2 O Haiti sob o comando dos militares.....	28
1.1.3 O Haiti sob o regime democrático popular .....	30
1.2 O TERREMOTO DE 2010 E A MIGRAÇÃO PARA O BRASIL. 31	
1.2.1 Imigrantes e refugiados.....	33
1.2.2 A luta para chegar e permanecer no Brasil .....	35
1.2.3 O Vodou e a religião oficial.....	37
<b>2. O PROCESSO DE INCULTURAÇÃO DO CATÓLICO HAITIANO NO BRASIL E NA IGREJA LOCAL DE FLORIANÓPOLIS .....</b>	<b>43</b>
2.1 FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS DA PASTORAL IMIGRANTE	49
2.2 INCULTURAÇÃO DOS IMIGRANTES CATÓLICOS NA IGREJA LOCAL DE FLORIANÓPOLIS .....	53
<b>3 SOMOS TODOS IRMÃOS: CAMINHOS DE INTEGRAÇÃO</b>	<b>63</b>
3.2 A VIDA NA LITURGIA E A LITURGIA NA VIDA.....	68
3.1.1 A Liturgia Católica no Haiti e em Florianópolis: convergências e divergências .....	70
3.2 UM POSSÍVEL CAMINHO DE VOLTA .....	76
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>87</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>95</b>



## INTRODUÇÃO

O Santo Padre Papa Francisco, em seu discurso para o dia mundial dos imigrantes e refugiados, no texto intitulado *Não se trata apenas de migrantes*, afirma que a presença de migrantes e refugiados “constitui, hoje, um convite a recuperar algumas dimensões essenciais da nossa existência cristã e da nossa humanidade”.<sup>1</sup> Nesse documento, o Papa Francisco ressalta que os imigrantes sofrem as consequências da *globalização da indiferença*, já que aparecem como os sujeitos emblemáticos da exclusão. Isso porque, além dos incômodos inerentes à sua condição, tornam-se muitas vezes alvo de juízos negativos, que os consideram como causa dos males sociais.

Percebe-se que o Pontífice manifesta a sua paixão para com os mais necessitados, quando diz que ter compaixão significa dar um espaço à ternura. Nesse caso, a ternura que a Igreja Local pode oferecer aos imigrantes presentes em Florianópolis é dar um espaço para que eles possam manifestar e celebrar a sua fé, na própria cultura e língua. Partindo das declarações do Papa Francisco, encontra-se uma chave muito importante para a Missão da Igreja Local: compreender que não se trata apenas de imigrantes provenientes do Haiti, mas sim da pessoa como um todo, acompanhada de sua bagagem cultural e histórica.

Nessa compreensão, a Igreja pode reencontrar o cerne da sua missão ao procurando fazer com que todos recebam o Dom da vida em plenitude, sejam nativos ou imigrantes. Para isso, segundo o Papa Francisco, a Missão da Igreja deve estar a favor de todos os habitantes das periferias existenciais, os quais devem ser acolhidos, protegidos, promovidos e integrados.

Na ausência deste presumido dever da Igreja local, os fiéis católicos imigrantes, neste caso, os haitianos acabam indo para outras igrejas em busca de um espaço mais acolhedor, onde seja possível manifestar a sua própria cultura sem nenhum impedimento. Por essa razão, o grande número de imigrantes católicos haitianos que migraram para igrejas evangélicas representa uma questão preocupante da atuação da Igreja Católica no que diz respeito à evangelização e ao

---

<sup>1</sup>FRANCISCO. **Mensagem para o dia mundial do migrante e do refugiado**: não se trata apenas de migrantes. Vaticano 2013. Disponível em: <[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco\\_20190527\\_world-migrants-day-2019.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20190527_world-migrants-day-2019.html)>. Acesso em: 06 ago. 2020.

acompanhamento dos imigrantes. Além disso, essa migração de uma Igreja para outra gera impacto nas pessoas, resultando em sofrimento psicológico, silencioso e insuperável para milhares de imigrantes que abandonaram a sua própria fé.

A inculturação pode ganhar diversos sentidos para a pessoa que a vivencia. Esses sentidos, por sua vez, estarão sendo alterados pelo contexto sócio-histórico e cultural. É preciso uma competência cultural e linguística para acolher, proteger, promover e integrar essa população. Dessa maneira, a Igreja deve propor uma dinâmica, a fim de possibilitar uma abertura para acolher novas formas de celebração e acolhimento de outras culturas. Assim, a beleza da Igreja e do Evangelho vivido se dará por meio de uma relação intercultural, ou seja, entre os imigrantes e a Igreja local. O imigrante, como pessoa proveniente de outra cultura, também é interrogado quanto às incompetências que apresenta aos fiéis ou ao responsável da Igreja Católica para tal função, **acolher todos os imigrantes**. Neste trabalho, o público-alvo da pesquisa proposta serão os imigrantes católicos haitianos em Florianópolis que têm dificuldades para se inserir na Igreja Local, muitas vezes, por preconceitos formulados com base em uma cultura eurocêntrica fechada.

Uma vez que o imigrante chega num país estrangeiro, sua nova condição de vida espiritual virá a sofrer grandes mudanças individuais e sociais. Desta forma, o imigrante se sente desorientado e confuso por vários fatores que interferem na sua vida, sejam eles psicológicos ou espirituais. E é nessa ótica que o Papa Francisco chama a atenção da Igreja para que haja acolhimento e diálogo.<sup>2</sup> Esse diálogo requer uma interação de ambos os lados.

Um fiel católico imigrante passa por várias situações que diferem drasticamente quanto aos inúmeros aspectos das experiências vividas por um fiel nativo católico. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de conhecer como se dá a inserção dos imigrantes católicos haitianos na Igreja Católica em Florianópolis, e as implicações da evasão para as igrejas evangélicas que tal processo envolve.

---

<sup>2</sup>FRANCISCO. **Visita do Papa Francisco a Nápoles por ocasião do simpósio “A teologia depois da *Veritatis Gaudium* no contexto do Mediterrâneo”**. Nápoles, 21 jun. 2019. Não paginado. Disponível em: <[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/june/documents/papafrancesco\\_20190621\\_teologia-napoli.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/june/documents/papafrancesco_20190621_teologia-napoli.html)>. Acesso em: 06 set. 2020.

Diante disso a evasão dos imigrantes haitianos católicos é uma questão para alertar a Igreja Católica local quanto a sua forma de atuar. O que poderia impedir que uma parte significativa dos fiéis haitianos perdesse a fé na Igreja Católica, isso revela um inesgotável potencial de talentos para o desenvolvimento da própria igreja. É nesta perspectiva que a pesquisa questiona: como integrar os imigrantes haitianos na Igreja Católica em Florianópolis?

A proposta deste trabalho consiste em Estudar a História, e a cultura haitiana com principal enfoque, na questão da religiosidade e suas implicações no processo de integração na Igreja Católica em Florianópolis. Investigar as dificuldades encontradas e identificar quais os sentimentos envolvidos no processo de inculturação de imigrantes haitianos na Igreja Católica em Florianópolis. Oferecer alternativas práticas, que facilitem o processo da integração dos haitianos na Igreja Local. Além de procurar contribuir com a comunidade acadêmica, a congregação religiosa, e com todos os que tiverem interesse em conhecer ou atuar partindo desta temática que é tão relevante nos tempos atuais.



## 1 A HISTÓRIA DA MIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL

A Ilha Hispaniola, hoje conhecida como Haiti, tem uma superfície de 27.750 km<sup>2</sup>, ou seja, de tamanho três vezes menor do que o Estado de Santa Catarina. Foi a primeira colônia negra a se tornar independente. Entretanto sua história foi marcada por muita fragilidade social, econômica e política, devido a regimes ditatoriais, corrupções, desastres naturais, má gestão e opressão do povo mais pobre. O que contribuiu para o subdesenvolvimento e sofrimento coletivo da população do país e o padrão de vida fosse considerado o mais baixo da América Latina.<sup>3</sup>

Sua capital é Porto Príncipe, as línguas oficiais do País são o francês e o crioulo haitiano. A população é de aproximadamente 11,12 milhões de pessoas (2018) formada por 65% negra, 30% mulata e 5% branca. O Haiti, como outros países, possui várias religiões, porém neste trabalho será destacado o catolicismo, o vodu e as igrejas evangélicas.

Figura 1- Mapa do Haiti e República Dominicana



Fonte: Adaptado de imagem disponível online<sup>4</sup>

<sup>3</sup> FELIZ, Carlos J. *Haití entre la sangre y la invasión*: las relaciones de dos estados. Santo Domingo, Cristo Rey, 1996, Conadex, 1996, p. 35- 56.

<sup>4</sup> Imagem Disponível em:

<<https://pt.dreamstime.com/ilustracao-3A7C3A30stockmapapopol-3ADtico-de-hispaniola-com-haiti-e-rep-3BABlica-dominicanaimage52596699>> Acesso em: 24 out. de 2020

Geograficamente é um país muito acidentado, com exceção das planícies costeiras, o resto do país possui cadeias de montanhas separadas por bacias haitianas. O clima é tropical e há colinas que favorecem uma baixa variação de temperatura durante o ano. Clima tropical de altitude com inverno seco e verão quente. Encontram-se várias bacias e sub-bacias hidrográficas, as quais são drenadas por 22 rios principais, a maioria delas deságua no golfo da Gonâve. O comportamento hidrológico dos rios determina o seu modo de funcionamento extremo, com cheia em período chuvoso, e com vazão quase nula em período de estiagem. Fenômeno devido ao nível avançado de assoreamento dos rios em função da degradação ambiental de todas as bacias.<sup>5</sup>

A fundação histórica haitiana está intimamente relacionada ao aparecimento de aventureiros ingleses, holandeses e franceses na Ilha de Tartaruga, localizada ao norte do que hoje é o Haiti. Os europeus chegaram à região entre 1605 e 1606. Uma ilha habitada por único povo: dos nativos indígenas. Quando Hispaniola foi conquistada, tornou-se uma comunidade de composição étnica heterogênea. Hoje é formada por duas repúblicas: República de Haiti, conquistada por franceses e a República Dominicana conquistada por espanhóis. Duas realidades distintas, inclusive em níveis econômicos, mas com dependência comercial uma da outra.<sup>6</sup>

A economia do Haiti é baseada em safras tropicais: café, banana, sisal, algodão e cana-de-açúcar. Possui minas de cobre, ouro e bauxita. Também depende de uma indústria escassa e de um turismo muito ativo. A moeda é a Gourde.<sup>7</sup>

---

<sup>5</sup> BRITANNICA ESCOLA. Haiti. Capes: ministério da educação, Brasília, ano 2021, não paginado. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/Haiti/481445>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

<sup>6</sup> FELIZ, 1996, p. 7.

<sup>7</sup> FELIZ, 1996, p. 11



## 1.1 PANORAMA HISTÓRICO DO HAITI

A pérola do caribe, como era chamada anteriormente, tornou-se uma das nações mais pobres da América Latina, e com uma história única. Desde 1º de janeiro de 1804, quando o país se autodeclarou independente contra o sistema de escravidão do império francês. Foi o primeiro país negro latino-americano independente. Desde então, perpassa por um caminho instável em sua trajetória política, econômica e social que afeta todas as gerações até os dias de hoje. Tudo isso por causa de revoltas, golpes, violações dos direitos humanos e embargo dos países de privilegiada posição nas relações internacionais. Esses fatores levaram muitos haitianos a imigrar para outros países, tais como Canadá, Estados Unidos, França e República Dominicana, em busca de uma vida melhor.<sup>8</sup>

O Haiti localiza-se no arquipélago das Grandes Antilhas no mar caribenho. Divide o território geográfico total da ilha com a República Dominicana, ocupando a parte ocidental insular. Até 1492 era habitada apenas pelos nativos Taíno/Arawak, até que ocorreu o primeiro contato com povos europeus espanhóis. Estes escravizaram a população nativa, dizimando-a por maus-tratos, excesso de trabalho e doenças infecciosas.

Após uma tentativa frustrada de “reabitar” a ilha com nativos da Nicarágua para trabalhar na região, tiveram de optar pelo comércio de escravos do Atlântico. Os comerciantes franceses também passaram a habitar a ilha, que na época não era dividida em dois países (Haiti e República Dominicana). Por algum tempo houve disputa pelo território entre europeus, em especial, franceses e espanhóis. No ano de 1697, ocorreu uma divisão e a parte que corresponde ao Haiti ficou sob o domínio da França.<sup>9</sup>

No século XVII, os franceses ocuparam a Hispanhola ocidental conquistada por Cristóvão Colombo em 1492, e adquiriram essa parte da ilha em 1697. Nessa área, para desenvolver plantações de cana-de-açúcar, importaram escravos negros que se insurgiram repetidamente,

---

<sup>8</sup> BAGGIO, Antônio M. **Lettres à la France**: Idées pour la libération du Peuple Noir d’Haiti (1794-1798). 2. ed. Nouvelle Cité France. 2011, p.15-25.

<sup>9</sup> BAGGIO, 2011, p.15-25.

especialmente em 1791 sob Boukman<sup>10</sup>, seguidos por um período agitado sob Toussaint Louverture.

Entre 1794 e 1798, a ilha do Caribe passou por um momento turbulento que ficou gravado na história, quando os franceses ocupavam a ilha. Toussaint Louverture, descendente de escravos negros, ele próprio libertado, desempenhou um papel histórico de destaque como líder da Revolução Haitiana (1791-1802) e tornou-se uma das grandes figuras dos movimentos anticolonialistas, abolicionistas e emancipatórios do negro.<sup>11</sup>

Naquela época, sendo filho de um escravo nascido na colônia, Toussaint Louverture iniciou uma luta pela liberdade do povo negro haitiano contra a França sob o regime escravagista de Napoleão Bonaparte na colônia caribenha, atual Haiti. Sendo assim, a revolução haitiana, de acordo com Antônio Baggio, estabeleceu um conteúdo eficaz a todos, incluindo os negros de outros países.<sup>12</sup>

É uma passagem de história particular a universal, que hoje pode ser entendida na mesma ideia de Direitos Humanos, a qual estava longe de ser uma evidência em 1789 quando, por meio da revolução francesa, foram proclamadas liberdade, igualdade e fraternidade. Porém, estas eram somente para o povo francês, ou seja, os negros e as negras estavam totalmente excluídos dessa “revolução”.<sup>13</sup>

### **1.1.1 Influência do conceito de Fraternidade na independência do Haiti**

Conforme Baggio, o caminho da fraternidade revelou-se desde a assembleia na história haitiana. O conceito de fraternidade implica que aquele que é diferente possui a mesma dignidade, e também aquele que é parecido ao mesmo tempo é diferente. Toussaint Louverture compreendeu que a liberdade poderia chegar para os escravos negros somente por meio de um negro. O caso do Haiti mostra, de maneira

---

<sup>10</sup> Escravo dos Turpins morando na planície setentrional de Santo-Domingo, ele era um houngan, ou seja, um sacerdote da religião vodu muito admirado pelo povo haitiano.

<sup>11</sup> JOHN. E. Fagg. Toussaint Louverture: Líder haitiano. Britannica, New York City, 1946–81, não paginado. Disponível em: < <https://www.britannica.com/biography/Toussaint-Louverture> > Acesso em: 20 jun. 2021.

<sup>12</sup> BAGGIO, Antônio M. O princípio esquecido: A fraternidade na reflexão das ciências políticas. 1. Ed.. São Paulo, Cidade Nova, 2008. p. 52

<sup>13</sup> BAGGIO, 2008. p.44.

exemplar, o papel que frequentemente a fraternidade exerceu no nascimento dos Estados. A liberdade e a igualdade ainda não existiam e os combates lutavam sem medir sacrifícios, estando dispostos, inclusive, a dar sua própria vida. A causa dependia inteiramente da fraternidade entre eles. Portanto, a fraternidade funda os Estados.<sup>14</sup>

Segundo Antônio Baggio no livro intitulado “o príncipe esquecido”, o Haiti está ausente nos livros publicados no Ocidente, por que a fraternidade está igualmente ausente neles. Assim trazer novamente à luz o Haiti significa lançar um desafio, ou seja, o Haiti levanta, no início da época contemporânea, o importante tema da fraternidade. Um novo horizonte político do/para nosso tempo. “A fraternidade é capaz de dar fundamento à ideia de uma comunidade universal, de uma unidade de diferentes, na qual os povos vivam em paz entre si, sem jugo de um tirano, mas no respeito das próprias identidades”.<sup>15</sup>

O Haiti é a prova viva do que se demonstrou quanto à liberdade e à igualdade surgindo no âmbito público e negando a fraternidade. Isso tornar-se um risco para a dignidade humana, esta que tanto se prega em discursos superficiais. De acordo com Baggio, o primeiro artigo da declaração dos direitos humanos da revolução francesa foi proclamado em 1789. “Todos os homens nasceram livres e iguais em direito”.<sup>16</sup> Porém, para as escravas e os escravos negros não foi assim, o que levaria Toussaint Louverture a trabalhar como nunca para a liberdade.

A luta de Toussaint Louverture foi um esforço para a transformação do direito Formal em direito real. Essa luta serviria para que se reconhecesse o ser humano na sua integralidade. Tanto que foi possível registrar isso ao registrar isso no episódio da revolta dos escravos negros de Santo Domingo, documentado na história da civilização universal.<sup>17</sup> O Haiti proclamou a sua independência em 1804, sob a liderança do General Jean Jacques Dessalines.

---

<sup>14</sup> BAGGIO, 2008. p. 52-53

<sup>15</sup> BAGGIO, 2008, p.53.

<sup>16</sup> BAGGIO, 2008, p. 53

<sup>17</sup> BAGGIO, 2011, p.23.

### 1.1.2 O Haiti sob o comando dos militares

Em 1950, o exército levou o coronel Magloire ao poder, este permanecendo até 1957 quando foi sucedido por François Duvalier, que governou como presidente vitalício. Em 1957, François Duvalier (conhecido como Papa Doc)- um médico rural que se tornou um déspota- ascendeu ao poder sob os auspícios dos Estados Unidos. Para garantir sua ditadura, criou a sua própria milícia, os temíveis “Tonton Macoutes”.<sup>18</sup> Estes esconderam-se sob a instituição oficial das Milícias Voluntárias da Segurança Nacional. Tais grupos foram licenciados para roubar, extorquir e assassinar.

Os Tontons Macoutes (bicho-papão ou bichos-papões em crioula) eram o esquadrão da morte da dinastia Duvalier que aterrorizou o Haiti sob o comando de Papa Doc e Baby Doc- pai e filho respectivamente. Eram uma mistura de guarda oficial e paramilitares, instituição formada por homens que usavam ternos e gravatas escuros e grandes óculos escuros redondos. Além de torturar, sequestrar e assassinar milhares de haitianos, os Tontons Macoutes extorquiam dinheiro da população. Desde que iniciaram as suas ações, em 1959, esses grupos mataram mais de 30 mil haitianos.<sup>19</sup>

À beira da morte, em 1971, Papa Doc nomeou o seu filho único filho homem, Jean Claude (conhecido como Baby Doc), para ser o seu sucessor na presidência do país. Começava o terror do regime Baby Doc. Com a morte do pai, François Duvalier (o Papai Doutor), em 1971, Jean-Claude recebeu aos 19 anos de idade o título de "presidente vitalício". A sua primeira promessa foi fazer a "revolução econômica" no Haiti, já que o seu pai teria supostamente concluído a "revolução política" – ou seja, o massacre de qualquer tipo de oposição, real ou imaginária, ao poder ditatorial imposto. Sob Papa Doc, a elite intelectual do Haiti fora obrigada a se exilar em países africanos que saíam do processo de descolonização, como Zaire, Togo e Gabão, além de Canadá e EUA. Inicialmente, o governo de Baby Doc permitiu um

---

<sup>18</sup> FELIZ, 1996, p. 9.

<sup>19</sup> INSTITUTO HUMANITAS UNISIMOS (IHU). "Tontons" simbolizaram terror de Estado. *Revista IHUON-LINE*, São Leopoldo-RS, 2019, n. 546, não paginado Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/40169-%60tontons%60-simbolizaram-terror-de-estado>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

tímido processo de distensão, incentivado pela pressão de Carter que era o presidente dos Estados Unidos.<sup>20</sup>

### De acordo com a revista *Culture et santé mentale* em Haïti

Haiti foi a primeira república negra, o primeiro país onde escravos lutaram contra seus senhores coloniais e os primeiros a declarar sua independência em 1804. Esta vitória continua a ser uma fonte de esperança, orgulho, encorajamento e motivação para haitianos e outros. No entanto, durante seus 16 primeiros anos, a soberania do Haiti não foi nem reconhecida pela Igreja Católica nem pelos países que controlam o comércio através do Atlântico, incluindo os Estados Unidos, França e Espanha. Apesar desses desafios, o Haiti cresceu e prosperou no século XIX. Entretanto, as forças interiores e exteriores que se combinaram durante o século XX acabou minando as liberdades duramente conquistadas pelo Haiti. Governos e investidores estrangeiros exploraram sua posição frágil para maximizar seus lucros e comércio. No Haiti, a instabilidade política, má gestão, corrupção e opressão contribuíram para o sofrimento coletivo e o subdesenvolvimento.<sup>21</sup>

---

<sup>20</sup> INSTITUTO HUMANITAS UNISIMOS (IHU). 2019. Não paginado.

<sup>21</sup> Haïti a été la première république noire, le premier pays où les esclaves ont lutté contre leurs maîtres coloniaux et la première à déclarer son indépendance en 1804. Cette victoire continue d'être source d'espoir, de fierté, d'encouragement et de motivation pour les Haïtiens et d'autres. Toute fois, pendant ses 16 premières années, la souveraineté d'Haïti n'a été reconnue ni par l'Église catholique ni par les pays qui contrôlaient le commerce à travers l'Atlantique, y compris les États-Unis, la France et l'Espagne. Malgré ces défis, Haïti a grandi et prospéré au XIXe siècle. Cependant, les forces intérieures et extérieures qui se sont combinées au cours du XXe siècle ont fini par miner les libertés durement acquises par Haïti. Les gouvernements et les investisseurs étrangers ont exploité sa position fragile pour maximiser leurs profits et échanges. En Haïti, l'instabilité politique, la mauvaise gestion, la corruption et l'oppression ont contribué à la souffrance collective et au sous-développement. ( LAURENCE, J. Kirmayer, M.D. **Culture et santé mentale en Haïti** : une revue de littérature. WHO/ MSD/MER/10.1, Montréal, Canada v 35, n 1 p. 2, 2 fev. 2010. Disponível em: <[https://www.who.int/mental\\_health/emergencies/culture\\_mental\\_health\\_haiti\\_fr.pdf](https://www.who.int/mental_health/emergencies/culture_mental_health_haiti_fr.pdf) > Acesso em: 04 out. 2020.)

### 1.1.3 O Haiti sob o regime democrático popular

Um movimento popular fez com que o jovem governante deixasse o poder em 7 de fevereiro de 1986. Após a queda de Duvalier, um conselho administrativo foi formado, sendo chefiado pelo general Henry Namphy. Este encarregou-se de organizar as eleições em que o professor Leslie Marnigat foi eleito, mas Namphy novamente o derrubou. Houve outra crise política que acelerou um golpe contra o referido oficial, substituído por seu adversário Próspero Avril. Novas eleições foram organizadas e Jean Bertrand Aristide venceu com quase 70% dos votos.<sup>22</sup>

Jean Bertrand Aristide participou ativamente dos movimentos que derrubaram Duvalier do poder, sobretudo em 1986. Estimulou o surgimento de associações de bairro, principalmente em Porto-Príncipe. Delas, originou-se o movimento *Lavalas* (avalanche), do qual Jean Bertrand Aristide é o maior líder. Em 1988, foi expulso de sua ordem religiosa, cujos membros o consideravam demasiado radical. No início do mandato, em 1991, Aristide tentou conciliar os interesses de seus apoiadores e de seus opositores. Sua estratégia de consenso fracassou e, para não perder a simpatia das camadas populares, ele radicalizou seus discursos, convocando um levante popular contra as elites.<sup>23</sup>

Em 29 de setembro de 1991, Jean-Bertrand Aristide, o presidente eleito do Haiti, foi derrubado por um golpe. Ex-padre católico influenciado pela teologia da libertação e crítico notável dos sucessivos governos ditatoriais haitianos, ele havia sido eleito em dezembro do ano anterior, com base em um programa de reformas ambiciosas destinadas a reconstruir o país mais pobre do hemisfério ocidental. A pequena burguesia do Haiti lamentou o dia em que permitiu eleições democráticas. Os Estados Unidos e os países imperialistas europeus ficaram insatisfeitos com a ascensão de Aristide ao poder, já que ela se deu com uma onda de apoio popular. Os militares haitianos liderados por Raoul Cédras se levantaram e o expulsaram do país.<sup>24</sup>

Em 1990 foi eleito Jean Bertrand Aristide, que também, foi deposto, mas reinstalado no poder em 1994 depois três anos no exílio,

---

<sup>22</sup>FELIZ, 1996, p. 12

<sup>23</sup>FELIZ, 1996, p. 35-37

<sup>24</sup> MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DOS TRABALHADORES (MRT). História do Imperialismo Americano: O Golpe de 1991 no Haiti. **ESQUERDA DIÁRIO**: Movimento Revolucionário dos Trabalhadores. São Paulo, 30 set 2020, Não paginado. Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br/Historia-do-Imperialismo-Americano-O-Golpe-de-1991-no-Haiti>> Acesso em: 16 mar. 2021

graças à pressão internacional. Em 2004, quando o país comemorava o bicentenário de sua independência, os Estados Unidos organizaram um golpe de Estado para derrubar Aristide, mergulhando o Haiti em uma crise de proporções gigantescas. A crise foi utilizada por pessoas inescrupulosas para obter vantagens com o sofrimento do povo haitiano. Hoje, o povo haitiano novamente está lutando por seus direitos e contra a pretensão de um presidente fantoche-colocado no poder pelos Estados Unidos-de prolongar ilegalmente o exercício do poder, sustentado pela força e repressão que levadas a cabo pelas organizações paramilitares criadas para reprimir a insurreição rebelde.<sup>25</sup>

## 1.2 O TERREMOTO DE 2010 E A MIGRAÇÃO PARA O BRASIL

Em janeiro de 2010, o terremoto mais grave em dois séculos devastou a Ilha, destruindo parte da capital, incluindo o palácio presidencial, matando quase 250.000 pessoas e deixando milhares de pessoas sem-teto. O terremoto é fator fundamental para a compreensão das magnitudes catastróficas, bem como da diáspora haitiana que foi intensificada pós-terremoto. A dificuldade do país em responder ao ocorrido, que agravou a situação precária da maioria de sua população, levou muitos haitianos a emigrarem, sendo o Brasil um dos destinos.<sup>26</sup>

Antes do terrível terremoto que devastou o país caribenho em 12 de janeiro de 2010, o Brasil recebia poucas pessoas provenientes do Haiti. O impacto do terremoto de 2010 mudou o panorama haitiano, não apenas nas áreas afetadas, mas destruiu as bases do frágil Estado Haitiano. De acordo com o Sistema Nacional de Cadastro de Registro de Estrangeiro (SINCRE)<sup>27</sup>, os haitianos foram a quinta nacionalidade em importância no volume de estrangeiros registrados. Isso significa um total de 20.892 indivíduos identificados desde o ano 2000 até 2014.<sup>28</sup> Como pode ser observado no gráfico, foi nesse período que houve a

---

<sup>25</sup> SERGIO, R. Gelfenstein. Haiti: um país vítima do ódio e da exploração das potências há 200 anos. Brasil de Fato, São Paulo (SP) ano. 2021. Não paginado. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/02/07/artigo-haiti-um-pais-vitima-do-odio-e-da-exploracao-das-potencias-ha-200-anos>> Acesso em: 20 jun. 2021.

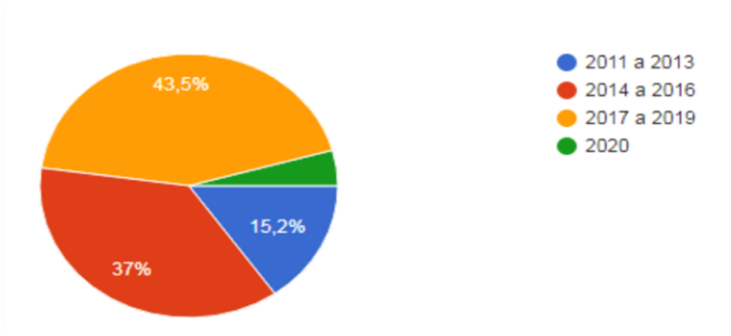
<sup>26</sup> BAGGIO, 2011, p.15-25.

<sup>27</sup> SINCRE: É um registro administrativo do Departamento de Polícia Federal (DPF) que tem por objetivo cadastrar todos os estrangeiros com visto de entrada regular no país.

<sup>28</sup> LEONARDO Cavalcanti, et al. **A migração haitiana no Brasil:** características sócio-demográficas e laborais na Região Sul e no Distrito Federal. 2019, p. 24-25.

chegada do maior número de Imigrantes Haitianos também em Florianópolis, dentre os que participam desta pesquisa.

Gráfico 1: Período de chegada dos imigrantes haitianos em Florianópolis



No gráfico acima, nota-se que a maior parte dos haitianos que participam da pesquisa chegou a Florianópolis nos anos de 2017 a 2019, e em segundo lugar, de 2014 a 2016. Fica evidente que, depois do terremoto, muitos vieram ao Brasil em busca de uma vida digna para si e seus familiares.

No entanto, quanto a uma mudança de rota desta emigração haitiana, a entrada dos imigrantes no Brasil teria se iniciado em 2010, com um grupo de estudantes haitianos. Conforme o SINCRE houve grande aumento nos anos subsequentes.<sup>29</sup> A dificuldade para obter o visto na Embaixada Brasileira em Porto-Príncipe, até o ano 2015, desencadeou uma trajetória de entrada ilegal da imigração pela fronteira brasileira.

A presença militar brasileira no Haiti foi um dos motivos do fluxo migratório. É nessa ótica que Baeninger e Peres ressaltam que o governo brasileiro deveria criar resoluções normativas e, registrar os imigrantes do Haiti com o visto humanitário e fornecer carteira de trabalho, para entrarem permanecerem e circularem de forma regularizada no país.<sup>30</sup>

<sup>29</sup> SILVA, S.; ASSIS, G. O. **Em busca do Eldorado:** O Brasil no contexto das migrações nacionais e internacionais. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2016. p. 6-15

<sup>30</sup> BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Migração de crise: a migração haitiana no Brasil. **REBEP:** revista brasileira de estudos de população, Belo Horizonte, v. 34, n. 1. Não paginado. jan./abr. 2017. p. 129. Disponível em:



Nota-se que os imigrantes haitianos se destacam por sua presença quantitativa nas diferentes bases de dados do Governo Brasileiro. Sendo assim, a presença deles vem desafiando as políticas públicas nos diferentes níveis da gestão governamental. Conforme os dados do SINCRE, os imigrantes dessa nacionalidade utilizam-se de diferentes formas de mobilidade para chegar e se registrar no Brasil.<sup>31</sup> A trajetória de entrada dos imigrantes haitianos pela fronteira indicava o não recebimento do visto brasileiro no Haiti. O que implicava a eles solicitar a condição de refugiados ao entrar no Brasil. Posteriormente, se autorizado, ter a concessão do visto humanitário.

### 1.2.1 Imigrantes e refugiados

Segundo a Organização Internacional para Migrações (OIM), o imigrante é aquele que imigra para outro país, seja de forma voluntária ou involuntária, com o objetivo de residir ou trabalhar. O imigrante é visto pela perspectiva do país que o acolhe, é o indivíduo que veio do exterior<sup>32</sup>. A migração envolve um grande número de entidades dos países de envio e dos países receptores, como: a polícia, as autoridades fronteiriças, organizações governamentais e não governamentais e os próprios migrantes.<sup>33</sup> Contrariamente, o refugiado, faz parte de outra categoria, de acordo com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR):

É toda pessoa que, em razão de fundados temores de perseguição devido à sua raça, religião, nacionalidade, associação a determinado grupo social ou opinião política, encontra-se fora de seu

---

<<https://www.scielo.br/j/rbepop/a/MzJ5nmHG5RfN87c387kkH7g/?lang=pt> >. Acesso em: 15 set. 2020.

<sup>31</sup> LEONARDO, 2019, p.25

<sup>32</sup> ANNE, Helena Fisher. I. A questão da Emigração e a Convenção 94 da OIT. **100 Anos da OIT** ago. 2019. n.81, p.88. cit.88. Disponível em:

<[https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/162911/2019\\_inojosa\\_anne\\_questa\\_o\\_emigracao.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/162911/2019_inojosa_anne_questa_o_emigracao.pdf?sequence=1&isAllowed=y) > Acesso em: 16 mar. 2021

<sup>33</sup> ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **Direito, Internacional da Migração**: Glossário sobre migração. N°22. Disponível em <<https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>> Acesso em: 30 de ago. 2020.

país de origem e que, por causa dos ditos temores, não pode ou não quer regressar ao seu país.<sup>34</sup>

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), no levantamento dos dados da Tendência Global de 2018/19, nota-se um grande deslocamento forçado de pessoas nos últimos anos como jamais imaginado. O relatório foi lançado dois dias antes do Dia Mundial dos Refugiados (20 de junho), revelando que 79,5 milhões de pessoas estavam deslocadas até o final de 2019, por guerras, conflitos e perseguições.<sup>35</sup> No caso dos imigrantes haitianos os motivos importantes para migração ao Brasil foram a fome, o desemprego e a pobreza que assolava e continua assolando aquele País.

Cabe destacar também que existem dois tipos de migração: migração voluntária e migração involuntária. Quando se faz referência aqui ao caráter involuntário dessa categoria de migração, salienta-se que o refugiado não é migrante voluntário. Martins Borges, no seu artigo *A Saúde Mental dos Refugiados*, ressalta que os refugiados, além de não terem planejado a sua partida, também não planejaram a sua transição entre o país de origem e o de acolhida.<sup>36</sup>

Um número bastante elevado, no mundo de hoje, onde se pode observar que, cada vez mais, é comum existir esse tipo de deslocamentos não planejado. No entanto, no caso dos haitianos e de acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM), estes não se encaixam no grupo dos refugiados. A migração é o deslocamento de indivíduos dentro de um espaço geográfico, de forma temporária ou permanente.<sup>37</sup> No caso, aqueles que atravessam a fronteira sem o visto

---

<sup>34</sup> AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS (ACNUR). Brasília 18 jun. 2020. Não paginado. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/>> Acesso em: 21 mar. 2021.

<sup>35</sup> AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS. **Relatório global do ACNUR revela deslocamento forçado de 1% da humanidade**. Brasília 18 jun. 2020. Não paginado. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2020/06/18/relatorio-global-do-acnur-revela-deslocamento-forcado-de-1-da-humanidade/>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

<sup>36</sup> MARTINS, Borges. **A saúde mental dos refugiados**: um olhar sobre estudos qualitativos. **Interface**: revista de comunicação, saúde e educação, Botucatu, v. 21, n. 61. Não paginado, abr./jun. 2017. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832017000200297&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200297&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 12 set. 2020.

<sup>37</sup> ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES. **Acesso dos migrantes internacionais ao mercado de trabalho**: desafios e oportunidades para as empresas, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://brazil.iom.int/sites/default/files/Publications/BRL-OIM%20009.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

são vistos como refugiados. Nessa perspectiva, Baeninger aponta a discussão acerca da concessão do visto humanitário para imigrantes haitianos e não a concessão do visto de refugiado quanto ao entendimento dos órgãos federais, pautando-se pelas consequências do terremoto.<sup>38</sup>

## 1.2.2 A luta para chegar e permanecer no Brasil

O perfil sociodemográfico desses imigrantes revela especificidades importantes, tal como a sua condição, documentada quando da concessão de vistos humanitários pelo governo brasileiro ou de solicitações de refúgio. Segundo as autoras acima citadas os imigrantes haitianos no Brasil sustentam uma dinâmica diferenciada em relação a outros contingentes migrantes no país, quanto à sua inserção na cultura brasileira, bem como quanto à dificuldade para se encontrar na crença e nos rituais religiosos, de modo particular, na Igreja Católica<sup>39</sup>.

Diante disso, em concordância com Baeninger e Peres, a presença haitiana no Brasil denota a complexidade não somente do campo social- no que se refere à migração e aos seus desafios na lógica internacional da emigração de países periféricos para a periferia da capital catarinense-, mas também do ponto de vista religioso.<sup>40</sup>

O processo de deslocamento dos haitianos ao Brasil perpassa por um conjunto de procedimentos dinâmicos desde a saída da terra de origem, atravessando a fronteira que divide o Haiti e a República Dominicana, dando continuidade via aérea da República Dominicana até chegar ao Equador ou Peru. Como estes países não exigem os vistos para os haitianos, isto fez com que muitos tivessem acesso fácil a seus territórios. Depois de chegar a um destes países, seguem por trajeto terrestre podendo demorar vários dias, e às vezes meses, antes de chegar à fronteira do Brasil. Entram por diferentes pontos, tais como Acre, Manaus e Boa Vista. Sendo assim, o número dos imigrantes haitianos

---

<sup>38</sup>AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS. **Anuncia entrega de ajuda humanitária no Haiti**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencias/acnur/>>. Acesso em: 30 de agosto de 2020

<sup>39</sup> BAENINGER, PERES, 2017, não paginado.

<sup>40</sup> BAENINGER, PERES, 2017, não paginado.

vem crescendo cada vez mais, e é nesta perspectiva que Baeninger e Peres afirmam:

No total de entradas de homens haitianos (62.944 imigrantes), 54% ingressaram pelas fronteiras e, portanto, como solicitantes de refúgio. O total do movimento de entradas e saídas nas áreas de fronteira brasileira, de acordo com o STI, correspondeu a um volume de 10.148 mulheres haitianas (22% do total das entradas pela fronteira) e 34.213 homens haitianos, entre 2010 e 2015, considerando-se os postos de controle nas fronteiras e os postos da receita federal em estados de fronteira. Há uma predominância da entrada das mulheres haitianas por aeroportos, com 11.974 do total de 22.135 haitianas; ou seja, 54,1% do total das haitianas que entraram no Brasil já apresentavam o visto permanente.<sup>41</sup>

É importante lembrar que o Haiti, sendo um país cultural e religiosamente bem enraizado, é marcado por uma visão fortíssima do coletivo. Isso é visível nos dados acima ao se referirem à quantidade de imigrantes haitianos que chegam juntos no território brasileiro.

Por isso vale lembrar que o perfil sociodemográfico e socioeconômico dessa população caribenha é também marcado pelo processo de inculturação dentro do país que a acolhe. De acordo com João Weber, “o mundo está se encaminhando cada vez mais para sociedades plurais, compostas por pessoas de diferentes origens étnicas e culturais, o que gera uma mudança em vários âmbitos da vida da população”.<sup>42</sup>

Conforme os dados do *Ministério do Trabalho e do Ministério da Justiça e Cidadania do Brasil* de 2010, 459 haitianos conseguiram visto por razões humanitárias. Em 2012, houve um crescimento inesperado e este número aumentou para 4.600 haitianos. Já em 2013, o número de haitianos no Brasil triplicou em relação aos três anos anteriores,

---

<sup>41</sup> BAENIGER, PERES, 2017, p. 119 - 143.

<sup>42</sup>WEBER, João et al. Imigração haitiana: aspectos psicossociais, aculturação, preconceito e qualidade de vida. **Psico-USF**: periódico de psicologia da Universidade São Francisco, Bragança Paulista, v. 24, n. 1, p. 173-185, jan./dez. 2019. p. 174. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/psuf/v24n1/2175-3563-psuf-24-01-173.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2020.

chegando a mais de 13 mil pessoas, demonstrando um grande aumento em um curto espaço de tempo. De acordo com o Ministério do Trabalho (2015), no período de 2010 até 2015, o Brasil concedeu visto a 51.128 imigrantes haitianos, sendo a nacionalidade com o maior número de vistos recebidos nesse período. Em 2019, segundo estudo da Polícia Federal, o Brasil contava com 110.571 registros dos haitianos no território nacional. O Estado de Santa Catarina é um dos estados com maior número de imigrantes haitianos, segundo o Ministério do Trabalho.<sup>43</sup>

### 1.2.3 O Vodou e a religião oficial

O Haiti tem forte influência da religião Vodou, que chegou ao país com negros africanos nos séculos XV e XVI. Mas foi especialmente sob a colonização francesa que surgiu a questão do Vodou, de origem múltipla e complexa. Além disso, todos os povos que viveram nesse canto da terra contribuíram para a formação dessa religião. No Haiti, onde os brancos foram extintos, o Vodou pôde evoluir para constituir, propriamente falando, não mais uma religião africana, mas sim, atualmente, a religião nacional do Haiti. Ela é expressão não de uma vontade de voltar à África, mas, pelo contrário, da comunidade camponesa da ilha, no que ela tem de original e de específico.<sup>44</sup>

Com efeito, antes de chegar lá, o Vodou foi apresentado como uma resposta à exploração de escravos, ao imperialismo econômico, social e cultural dos mestres brancos. Uma visão geral das condições materiais de existência de escravos destacará esse ponto de vista. Vodou é, portanto, uma resposta às humilhações, ao trabalho forçado, preconceito de cor, que eram as marcas da sociedade colonial. No nível linguístico, o encontro das línguas africanas com as línguas europeias produziu o Crioulo, que hoje é uma das línguas oficiais no Haiti. Há também elementos índios, espanhóis, ingleses e franceses.

Essa imposição e humilhação se deram inclusive no âmbito religioso, como podemos constatar no Artigo do Código Negro quando este declara ilícita qualquer outra religião que não seja a Católica.

Em 1685, foi promulgado o Código Negro, o qual estabelece a situação jurídica dos escravos nas colônias francesas. Esse conjunto de

---

<sup>43</sup> LEONARDO, 2019. p. 90-93.

<sup>44</sup> BASTIDE, Roger. *As Américas Negras*. 5. ed. São Paulo: 1973. p. 130.

decretos rege cada momento de sua vida, as submissões e torturas que podem ser aplicadas pelos senhores, pelas autoridades, para o bom funcionamento da sociedade e melhor controle das atividades e do comércio.

Todos os escravos que vivem em nossas ilhas devem ser batizados e instruídos pela religião católica, apostólica e romana. Determinamos aos habitantes que comuniquem às autoridades, no prazo máximo de oito dias, a compra de novos escravos a fim de que se possam expedir as ordens necessárias para sua instrução e batismo dentro do tempo conveniente.<sup>45</sup>

Os escravos utilizaram e interpretaram os ritos católicos à maneira de sua própria religião; servindo-se do catolicismo como máscara, consolidaram suas próprias práticas e crenças. O Vodou representa uma parte da sociedade haitiana, ele é expressão das relações de classe. Enquanto religião e cultura, por excelência, das camadas populares, ele é tachado de superstição primitiva ao mesmo tempo em que os seus adeptos são explorados pelas classes dominantes. Por outro lado, o Vodou representa a linguagem que reflete as situações, dando-lhes sentido e possibilitando o controle e sua orientação.<sup>46</sup>

Segundo Bastide, é preciso compreender “o reconhecimento do Vodou como uma realidade cultural e não uma simples rede de superstições”<sup>47</sup>. O vodou, evoluindo de uma estrutura africana, é obrigado a inventar novos deuses, “crioulos” que exprimem as novas reivindicações nacionais da ilha; mitos novos, para substituir os que desapareceram. É provável que outras mudanças apareçam com as transformações atuais das estruturas econômicas e sociais. Mas não se prever todas as mudanças, pois elas se dão, de certa forma, espontaneamente, isto é, sendo expressão de um novo, não a vontade de uma elite.

Como oriunda de seres humanos concretos, cada cultura está carregada de elementos positivos e negativos. Por isso mesmo, pode melhorar e reorientar-se, corrigir-se, relacionar-se, transformar-se e

---

<sup>45</sup> LAËNNEC, Hurbon. **O Deus da resistência negra: O vodou haitiano**- edições Paulinas, São Paulo Brasil 1988.p. 65- 76.

<sup>46</sup> LAËNNEC, 1988.p. 73

<sup>47</sup>BASTIDE, 1973. p. 6.

evoluir-se Nenhuma cultura pode ser absolutizada, e também exaustiva do humano. As pessoas criam e vivem a cultura. Esta, por sua vez, molda, condiciona e diversificava as pessoas, pois a cultura não se transmite por geração ou por decreto. Ao longo do processo educativo, da infância à velhice das pessoas, ela vai sendo configurada, assimilada de forma consciente ou inconsciente.<sup>48</sup>

De acordo com a revista *Culture et santé mentale* em Haïti:

O vodu não é apenas uma religião, é também um sistema de saúde, que inclui práticas de cura, promoção da saúde e prevenção de doenças, bem como a promoção do bem-estar pessoal. O Vodou fornece informações sobre como promover, prevenir e tratar problemas de saúde, por meio de teorias de doenças, intervenções de tratamento e prescrições de comportamento que são consistentes com outros modelos explicativos amplamente aceitos. No vodu, um primeiro nível de interpretação da doença é baseado na necessidade de estabelecer uma relação harmoniosa com o mundo espiritual dos ancestrais. Um segundo nível relaciona-se ao papel dos ataques de magia ou feitiçaria em que a pessoa doente é vítima de um feitiço. De acordo com as explicações causais do vodu, a saúde e a doença de uma pessoa dependem de sua relação com a tradição e seu lugar na ordem social e moral. (Tradução feita pelo próprio pesquisador).<sup>49</sup>

---

<sup>48</sup>AZEVEDO Carvalho M. **Viver a fé cristã nas diferentes culturas**. São Paulo, Loyola, 2001. p. 27.

<sup>49</sup>Le vaudou n'est pas seulement une religion, il est également un système de soins de santé, qui inclut des pratiques de guérison, la promotion de la santé et la prévention des maladies ainsi que la promotion du bien-être personnel. Le vaudou fournit des informations sur la manière de promouvoir, prévenir et traiter les problèmes de santé, grâce à des théories sur la maladie, des interventions de traitement, et des prescriptions pour le comportement qui sont conformes à d'autres modèles explicatifs largement répandus. Dans le vaudou, un premier niveau d'interprétation de la maladie repose sur la nécessité d'établir une relation harmonieuse avec le monde des esprits des ancêtres. Un deuxième niveau se rapporte au rôle des attaques magiques ou de sorcellerie où la personne malade est victime d'un sort. Selon les explications causales du vaudou, la santé et la maladie d'une personne dépendent de sa relation à la tradition et de la place qu'elle occupe dans l'ordre social et moral, et dans un univers plus vaste constitué d'êtres comprenant aussi les ancêtres et les dieux. (LAURENCE, 2010, p.8.)

O Vodou é baseado em uma visão de vida na qual os indivíduos recebem identidade, força e segurança em um mundo perigoso, conectando-os a outros seres humanos, bem como a espíritos e ancestrais. Por esse motivo, interrupções na saúde ou na sorte são um sinal de que os relacionamentos foram rompidos e que talvez precisem ser reparados. Os rituais de vodou curam indivíduos e grupos exercitando, fortalecendo e consertando as relações entre os vivos, os mortos e os espíritos.

Como afirma a revista *Culture et santé mentale en Haïti*:

As Igrejas Protestantes e Católicas e as práticas religiosas próprias do Haiti ajudam as pessoas a lidar com problemas psicológicos e emocionais e é um sistema paralelo de cura. A religião no Haiti oferece um propósito de vida, um senso de utilidade, consolo, pertencimento, estrutura e disciplina. A religião pode aumentar a autoestima, reduzir o desespero e instilar esperança em circunstâncias muito difíceis e provações. Os profissionais de saúde que trabalham no Haiti podem ver os líderes espirituais como aliados, pois podem incentivar os consumidores a buscar ajuda e aderir aos tratamentos recomendados. Os líderes religiosos e espirituais podem servir como “consultores” ou “co-terapeutas”. Eles ganharão a confiança dos usuários mais rapidamente do que profissionais de saúde mental ou instituições médicas. (Tradução feita pelo próprio pesquisador).<sup>50</sup>

Diante desse contexto, cabe ressaltar a necessidade de considerar a perspectiva intercultural também no âmbito religioso, compreendendo

---

<sup>50</sup> L'Église Protestante et catholique et les pratiques religieuses en Haïti aident les personnes à faire face aux problèmes psychologiques et émotionnels, et constituent un système parallèle de guérison. La religion en Haïti procure un but dans la vie, un sentiment d'utilité, de consolation, d'appartenance, de structure et de discipline. La religion peut accroître l'estime de soi, réduire le désespoir et susciter l'espoir dans des circonstances très difficiles et éprouvantes. Les professionnels de la santé travaillant en Haïti peuvent considérer les chefs spirituels comme des alliés, car ils peuvent encourager les usagers à demander de l'aide et à adhérer aux traitements recommandés. Les chefs religieux et spirituels peuvent servir de « consultants » ou de « co-thérapeutes ». Ils gagneront plus rapidement la confiance des usagers que des professionnels de santé mentale ou des institutions médicales. (LAURENCE, 2010, p 9).



a cultura como uma das razões pelas quais os imigrantes católicos haitianos têm dificuldades para se encaixar dentro da Igreja Católica em Florianópolis.



## **2. O PROCESSO DE INCULTURAÇÃO DO CATÓLICO HAITIANO NO BRASIL E NA IGREJA LOCAL DE FLORIANÓPOLIS**

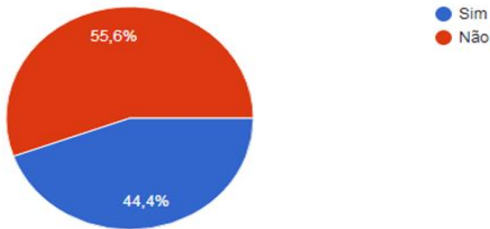
Neste segundo capítulo, o objetivo é apresentar a experiência religiosa dos imigrantes haitianos no Brasil, com ênfase em Florianópolis, dado que este tema parece de pouca importância nas academias; porém, de grande importância para quem sente na pele o preconceito e a exclusão simplesmente por ser negro e imigrante. Em vista disso, pretende-se compreender o perfil dos imigrantes haitianos e apresentar os desafios do processo de inculturação dos imigrantes católicos na Igreja Local de Florianópolis.

A maioria das pessoas que solicitam refúgio ou visto humanitário, em busca de uma vida melhor, chega ao Brasil com várias dificuldades, tentando escapar da triste situação sócio-político-econômica do seu de origem. A única coisa que, em geral, faz sentido para esse povo é a fé religiosa. A política não tem mais importância, pois essas pessoas frequentemente não acreditam em políticos, e a sua situação socioeconômica é degradante.

No Haiti, as condições sociais, os problemas políticos, econômicos e institucionais, além de prejudicar o povo, comprometem o investimento estrangeiro, a melhoria do setor de negócios e a geração de empregos. Estes são alguns dos aspectos que explicariam o porquê das pessoas deixarem o país em busca de oportunidades.

A maioria dos haitianos que participam desta pesquisa, afirmou que não se sentir discriminada, e que o povo brasileiro não é preconceituoso. Alguns denunciam as condições de trabalho dos haitianos em Florianópolis, as quais são, na maior parte dos casos, extremamente precárias. São vítimas de violência verbal e física, trabalhando em condições análogas à escravidão.

Gráfico 2: Preconceito contra os imigrantes haitianos em Florianópolis



O gráfico acima demonstra que existe o preconceito, que é a doença da cultura. Mas, por outro lado, encontram um “não” em primeiro lugar. Os haitianos que vivem em Florianópolis sentem-se vítimas dos preconceitos, mas não em sua totalidade. Eles são vítimas de preconceitos no trabalho, no ônibus, nas igrejas, na universidade, dos patrões e dos empregos. E isto decorre em função da sua cor, idioma, condição social, cultura, etc.

Os imigrantes haitianos encontram dificuldades nas relações com o coletivo de trabalho, especialmente as dificuldades linguísticas. Os imigrantes que participam nesta pesquisa afirmam que às vezes têm dificuldades em entender o que seus colegas ou superiores dizem ou escrevem para eles. Os estrangeiros desse modo têm menos facilidade para discutir com seus chefes ou com seus colegas em caso de desacordo e sobre a forma de fazer o trabalho. Em vista disto eles têm menos apoio social no trabalho do que os brasileiros.

É possível que as diferenças culturais impliquem em diferenças na percepção das condições de trabalho, como por exemplo, com relação ao salário, que para o imigrante é menor do que para o não imigrante. Como podemos ver no gráfico a seguir, a maioria dos/das haitianos/as estão empregados, mas pouco se fala das condições que estes se submetem para manter o emprego;

Gráfico 3: Condição laboral dos Imigrantes Haitianos em Florianópolis



No que se refere às condições de trabalho, somente em 2020 foi promulgada uma nova legislação migratória, compatível de maneira geral com os princípios constitucionais de dignidade da pessoa humana e da inviolabilidade dos direitos fundamentais para qualquer pessoa em solo brasileiro. Isto foi possível graças às articulações entre associações de imigrantes e entidades da sociedade civil. Com este projeto de lei do Município de Florianópolis, este se tornou o segundo no Brasil a contar oficialmente com uma Política Municipal para a População Migrante.

O Projeto de Lei 17.696/2018 começou a tramitar em dezembro de 2018 e foi aprovado em votação na Câmara de Florianópolis em 17 de junho de 2020.<sup>51</sup> Com a sanção pelo prefeito Gean Loureiro, o Projeto de Lei entrou em vigor como Lei Ordinária 10.735/2020, em 28 de julho de 2020.<sup>52</sup>

Essa lei autorizou a concessão de vistos de ajuda humanitária e de reagrupamento familiar, facilitando e proporcionando todas as condições legais para a obtenção de residência permanente e, ao mesmo tempo, a oportunidade de trabalhar e estudar para migrantes e seus parentes diretos.

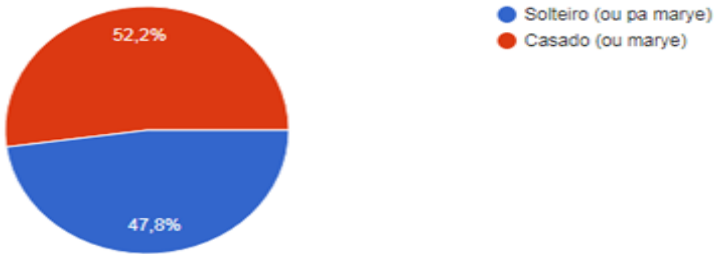
Como podemos perceber no gráfico abaixo, a maior parte dos que participaram da pesquisa, são casados, com filhos, que vieram

<sup>51</sup> GUAGLIANO, Carolina. Florianópolis se torna 2º município no Brasil a ter Política Municipal para a População Migrante. MIGRA MUNDO, Florianópolis, ano 2020, não paginado. Disponível em: < <https://www.migramundo.com/florianopolis-se-torna-2o-municipio-no-brasil-a-ter-politica-municipal-para-a-populacao-migrante> > Acesso em: 27 mar. 2021

<sup>52</sup> GUAGLIANO, 2020, não paginado.

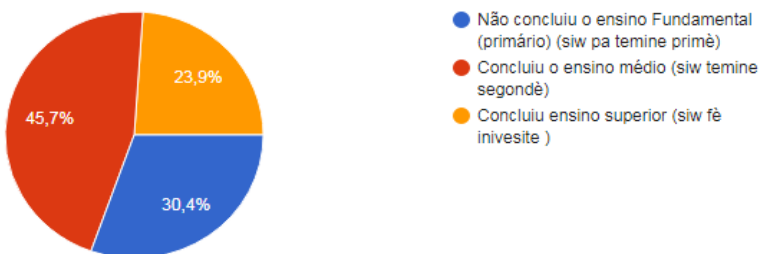
sozinhos, mas buscam o mais rápido possível, trazer sua família para o Brasil.

O gráfico 4: Estado civil dos imigrantes.



Outro elemento muito complexo em Florianópolis é o acesso à educação, pois há falta de vagas nas escolas e aqueles que podem mandar seus filhos para uma escola particular pagam um preço muito alto. Nas comunidades haitianas, organizam-se creches familiares, com uma abordagem comunitária de solidariedade, mas continua sendo muito precária. No entanto, as maiorias dos haitianos que vieram para o Brasil já concluíram a educação básica em seu país antes de vir para cá.

O gráfico 5: Escolaridade dos imigrantes

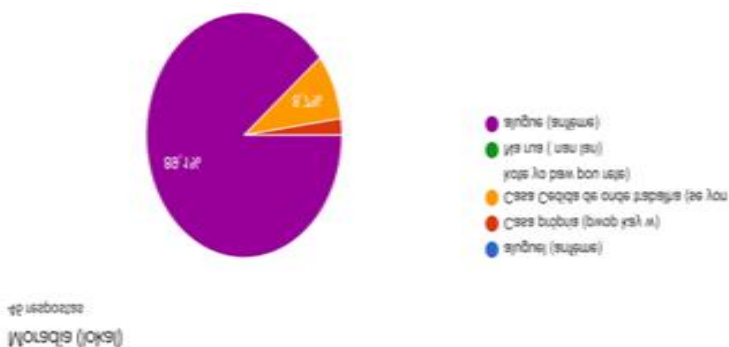


Conforme o gráfico acima a maioria dos haitianos que participaram da pesquisa concluíram o ensino médio, que é pressuposto básico esperado para um conhecimento, e de certa forma, para ingressarem no ensino superior. Há uma baixa porcentagem dos que não

concluíram o ensino fundamental e também do que concluíram o ensino superior.

Outra dificuldade encontrada pelos haitianos é a falta de uma política de moradia para refugiados em Florianópolis. Assim, os imigrantes se deparam com a barreira do aluguel e se dispersam para os bairros afastados da cidade, por não terem condições de arcar com os custos da moradia. Para muitos deles, é uma luta para conseguir um espaço para morar temporariamente e resolver outros problemas.

O gráfico 6: Situação moradia



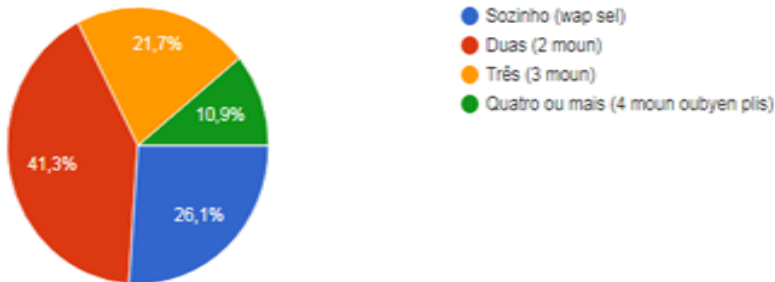
Está muito claro no gráfico que a imensa maioria dos haitianos paga aluguel, o que é uma experiência dura, pois é necessário trabalhar bastante apenas para ter onde dormir e abrigar a família. Como afirma Marc Joseph, um haitiano que já está em Florianópolis há três anos e paga aluguel:

Aqui em Florianópolis, encontrar um bom lugar para morar é sempre difícil, encontrar uma boa acomodação pode ser complicado, especialmente nos bairros que não são favelas. É bom saber alguns pontos que diferem do modelo do Haiti por isso os imigrantes sempre pedem ajuda aos outros haitianos que tem muito tempo no país.<sup>53</sup>

<sup>53</sup> Marc Joseph, imigrante haitiano que mora em Florianópolis no centro da cidade.

A maioria dos imigrantes haitianos vive em residências compartilhadas com outros imigrantes e, na absoluta maioria, estas residências são alugadas.

O gráfico 7: Número de pessoas por habitação



No gráfico acima, observa-se que a maior parte das pessoas mora em duas, de modo geral, um casal. Em segundo lugar, nota-se que muitos vivem sozinhos e com um objetivo específico: trabalhar no Brasil para ajudar as suas famílias que ficaram no Haiti.

Os/As haitianos/as estão nos bairros mais pobres de Florianópolis. Apesar da precariedade, pobreza e às vezes até insegurança, nesses locais, estes são os únicos acessíveis para eles/elas viverem e conseguirem economizar um pouco de dinheiro, para sustentar as pessoas da família no Brasil e no Haiti.

A situação econômica dos imigrantes haitianos, que tentam construir uma nova vida no Brasil, está se complicando. Alguns deles planejam retornar ao seu país ou buscar outros destinos. Enfrentam sérias dificuldades em termos de acesso à infraestrutura de emprego, acolhimento e saúde e também para alugar uma casa.

Outros migrantes haitianos que participam desta pesquisa, embora encontrem trabalho, mostram disposição de buscar melhores oportunidades em países outros. Acham que seu salário não lhes permite viver com o mínimo de dignidade em território brasileiro. A redução de empregos em várias empresas brasileiras dificulta o acesso de estrangeiros ao mercado de trabalho. Alguns deles, que conseguem ser contratados, são mal pagos.



## 2.1 FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS DA PASTORAL IMIGRANTE

A experiência religiosa dos imigrantes haitianos no Brasil, particularmente em Florianópolis, parece ser um tema de pouco interesse para os estudos acadêmicos. O paradigma da “fé inculturada” assume a revelação de Deus na história e, por conseguinte, trabalha a história como lugar teológico. A vivência do amor deve ser um pressuposto fundamental para o processo de inculturação. Conforme Bringhenti:

Se não há verdadeiro amor ao outro e à sua cultura, não haverá diálogo intercultural, ainda que mediado pelo Evangelho. Uma relação entre sujeitos é impossível numa relação de dominação ou de desprezo pela cultura do outro como ato de liberdade, o diálogo não pode ser pretexto para a manipulação. Pelo contrário, numa relação dialógica, cada um conhece e afirma o outro em sua autonomia, dignidade e diferença, como alguém válido em si mesmo. O outro é querido em sua alteridade, por ele mesmo, porque é ele mesmo e Deus está nele e em sua cultura.<sup>54</sup>

Os passos trilhados pela espiritualidade cristã são necessários para a vida do povo haitiano, cujo seguimento seja a pessoa de Jesus Cristo e o seu projeto de vida. A Sagrada Escritura é a grande base e fonte para uma vida sadia perante Deus e para a vivência dentro da sociedade. Nessa perspectiva, Bringhenti Agenor, afirma:

A evangelização inculturada é um encontro mediado pelo evangelho, entre o evangelizador desde sua própria cultura e uma cultura que não é sua. Desata interação, que já é evangelização, resulta a revelação da identidade das perspectivas culturas, a captação da respectiva alteridade com suas características e diversidades, a afinidade com os valores evangélicos e, igualmente, o

---

<sup>54</sup> BRIGHENTI, Agenor. **Por uma evangelização inculturada**. São Paulo: Paulus, 1998. p. 72.

discernimento dos limites, contradições e desvio de cada cultura diante deles.<sup>55</sup>

Originalmente, a noção de cultura refere-se, em geral, a um conjunto de práticas, saberes, conhecimentos, atitudes etc. que os indivíduos, reproduzem, e que é socialmente aceito e estabelecido por determinado grupo. Ser reconhecido pela entonação de voz, pela língua e pela religião, pelos hábitos alimentares e por outros costumes é ser reconhecido pela sua própria cultura. O ser humano tem a capacidade de se adaptar a culturas diferentes, porque a cultura não nasce com ele, ela é anterior ao nascimento de um indivíduo.

De acordo com o Papa Francisco, a inculturação é precedida pelo aprendizado da própria cultura, seja em casa, na rua ou na escola. A apropriação cultural denominada de Inculturação<sup>56</sup>, Endoculturação<sup>57</sup> ou socialização cultural.<sup>58</sup> A questão da inculturação no âmbito religioso não é uma novidade. Ela foi discutida nos vários documentos da Igreja Católica que são considerados como patrimônio da Igreja, tais como Santo Domingo, Puebla, Medellín e Aparecida. Ai, fala-se em “inserção” e “inculturação” na perspectiva da missão, do testemunho e serviço de uma Igreja Samaritana e Advogada da justiça e dos pobres. De acordo com Brighenti, “uma autêntica inculturação do Evangelho e endoculturação e inculturação da Igreja estão estreitamente relacionadas com uma correta conceituação de cultura”.<sup>59</sup>

Assim, conforme o documento da CNBB, Igreja: Comunhão e missão na evangelização dos povos, no mundo do trabalho, da política, da cultura. Isso permite observar a diversidade das experiências humanas, sem recorrer a esquemas meramente evolucionistas (primitivo

---

<sup>55</sup> BRIGHENTI, 1998. p.38

<sup>56</sup> **Inculturação** é o processo por meio do qual uma pessoa aprende as exigências da cultura na qual ela está inserida, e adquire valores e comportamentos que são tidos como apropriados ou necessários naquela cultura.

<sup>57</sup> **Endoculturação** é o processo permanente de aprendizagem de uma cultura, que se inicia com assimilação de valores e experiências desde o nascimento de um indivíduo e que se completa com a morte. Este processo de aprendizagem é permanente, desde a infância até a idade adulta de um indivíduo.

<sup>58</sup> FRANCISCO. Exortação Apostólica **Evangelii Gaudium**. Vaticano: 2013. Não paginado; EG. Disponível em:

<[http://www.vatican.va/content/francesco/it/apost\\_exhortations/documents/papafrancesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](http://www.vatican.va/content/francesco/it/apost_exhortations/documents/papafrancesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html)>. Acesso em: 13 dez. 2020.

<sup>59</sup> BRINGHENTI, 1998. p. 24.

x civilizado), racistas (inferior x superior) ou totalizantes (universalismo x relativismo).

Nessa ótica, o Papa Francisco afirma:

Quando o próximo é uma pessoa migrante, sobrevêm desafios complexos. O ideal seria, sem dúvida, tornar desnecessárias as migrações e, para isso, o caminho é criar reais possibilidades de viver e crescer com dignidade nos países de origem, a fim de se poderem encontrar lá as condições para o próprio desenvolvimento integral. Mas, enquanto não houver sérios progressos nesta linha, é nosso dever respeitar o direito que tem todo o ser humano de encontrar um lugar onde possa não apenas satisfazer as necessidades básicas dele e da sua família, mas também realizar-se plenamente como pessoa. Os nossos esforços a favor das pessoas migrantes que chegam podem resumir-se em quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar. Com efeito, não se trata de impor dos altos programas assistenciais, mas de percorrer unidos uns caminhos através destas quatro ações, para construir cidades e países que, mesmo conservando as respectivas identidades culturais e religiosas, estejam abertos às diferenças e saibam valorizá-las em nome da fraternidade humana.<sup>60</sup>

Não se pode inculturar sem ter, no mínimo a noção da cultura em que está inserido. Como foi assinalado acima, o paradigma da fé inculturada assume a revelação de Deus na história e, por conseguinte, trabalha a história como lugar teológico. Paulo Suess ressalta ainda que a revelação de Deus não acontece fora da história e a interpretação dessa revelação é igualmente histórica e culturalmente determinada.<sup>61</sup>

De acordo com Teixeira, desde a XXXII Congregação Geral da Companhia de Jesus, que ocorreu nos anos de 1974-1975, o termo inculturação o termo enculturação passou a fazer parte do repertório usual da teologia e da pastoral. É possível perceber isso numa carta

---

<sup>60</sup> FRANCISCO, 2020, não paginado; FT 129.

<sup>61</sup> SUESS, Paulo. **Fé cristã e inculturação**. Belo Horizonte: 1997. Não paginado. Disponível em: <<http://teologicalatinoamericana.com/?p=1458>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

importante de Pedro Arrupe, Superior Geral dos Jesuítas, sobre a inculuturação (1978):

A inculuturação é a encarnação da vida e da mensagem cristã em uma área cultural concreta, de modo que não somente esta experiência se exprima com os elementos próprios da cultura em questão (o que ainda não seria senão uma adaptação), mas que esta mesma experiência se transforme em um princípio de inspiração, a um tempo normal e da força de unificação, que transforma e recria esta cultura, encontrando-se assim na origem de uma “nova criação”.<sup>62</sup>

A Igreja- como instituição que luta pelos direitos humanos compreendidos segundo as ações da Comissão Justiça e Paz (CJP), Pastoral do migrante, do Serviço Pastoral do Migrante (SPM) e da Cáritas Arquidiocesana de Florianópolis- toma a iniciativa de integrar essas pessoas à vida. Percebe-se que as grandes mudanças nesse sentido começaram a ocorrer, sobretudo a partir de 2011. Desde quando o fluxo migratório haitiano começou a chegar ao Brasil, com o estabelecimento das primeiras estruturas institucionais de apoio aos migrantes e refugiados na Capital do Estado. Exemplos de acolhida às/aos haitianas/os são a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Pastoral do migrante. Pode-se também destacar uma série de pequenas iniciativas dos poderes públicos, civis, ONGs e ativistas no município, sejam elas direta ou indiretamente voltadas para as novas populações.

A Pastoral dos Migrantes convida todas as pessoas e instituições a considerar os migrantes como dons e oportunidades de novos caminhos para a humanidade. Essas pessoas convidam-nos a abrir a mente, às economias, às políticas; a vencer o medo, a enriquecer nossas culturas, estimulando-nos a derrubar fronteiras e revelando-nos que somos filhos e filhas do mesmo Pai. Trata-se de respeitar visões de mundo, os saberes e experiências fundamentais diversas, para a construção de outros mundos possíveis. Assim poder-se-ia recriar uma

---

<sup>62</sup> TEIXEIRA, Faustino. Inculuturação da fé e pluralismo religioso. RELAMI: Rede Ecuemênica Latino-Americana de Missiologas. 2020. p. 1 Não paginado. Disponível em: <[http://www.missiologia.org.br/wpcontent/uploads/cms\\_artigos\\_pdf\\_45.pdf](http://www.missiologia.org.br/wpcontent/uploads/cms_artigos_pdf_45.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2020

nova sociedade, na qual a pátria de todos seja o mundo e o idioma seja o amor. Este é sempre capaz de fazer novas todas as coisas.<sup>63</sup>

O Brasil é um país monolíngue, ou seja, a maioria da população não domina outro idioma além do português. Isso agrava a dificuldade com a socialização, inserção social e a aplicação de políticas públicas destinadas às/aos imigrantes, sobretudo aos que dependem de atendimento em locais públicos. A respeito dos problemas enfrentados pela pessoa que decidiu buscar melhores condições de vida em um novo lugar, o migrante, além do processo de migração, é um ser que carrega consigo uma história, uma cultura e uma individualidade.

A imigração não é um fato isolado, nem exclusivo de um país. Também por essa razão não há dúvida à urgência de políticas de gestão humanitária para a imigração, articuladas entre as regiões de origem, trânsito e destino dos migrantes. E neste aspecto a Cidade de Florianópolis precisa dar passos concretos e ágeis. Essas políticas devem viabilizar processos justos e acessíveis de documentação, acesso ao trabalho decente, à moradia, à saúde, ao aprendizado da língua, a programas culturais e pedagógicos, como formas de inculturação, prevenção e enfrentamento ao preconceito e à xenofobia.

Para a inculturação da fé dos/as imigrantes católicos/as haitianos/as em Florianópolis, é preciso reconhecer a inculturação como prioridade do caminho para uma evangelização inculturada dos/as imigrantes. De fato, é uma ação específica da Igreja Católica, que tem como centralidade a acolhida à pessoa do/da migrante. Atenção nos locais de origem, de destino etc., defendendo os seus direitos independentemente de cor, classe, gênero, credo, língua e/ou cultura.

## 2.2 INCULTURAÇÃO DOS IMIGRANTES CATÓLICOS NA IGREJA LOCAL DE FLORIANÓPOLIS

Ao abordar o processo de inculturação de um grupo, faz-se necessário examinar as dimensões relacionadas a ele, compreendendo os fatores que podem facilitar ou dificultar as dinâmicas de integração no de pessoas provenientes de outros países. O modo como ocorre tal processo de inculturação e, mais, o fenômeno da evasão de haitianos/as

---

63 DELFIM, B. Rodrigo. Sociedade e Migração: não ao preconceito, por direitos e participação. MIGRAMUNDO, São Paulo, 19 jun. 2015, não paginado. Disponível em: <[https://migramundo.com/sociedade-e-migracao-nao-ao-preconceito-por-direitos-e-participacao/#google\\_vignette](https://migramundo.com/sociedade-e-migracao-nao-ao-preconceito-por-direitos-e-participacao/#google_vignette)>. Acesso em: 1 abr. 2021.

para as igrejas evangélicas são temas que surgem nesse debate. Trata-se da busca de identidade comunitária. Em outras palavras, de permitir que a gente haitiana possa se integrar à Igreja Católica salvaguardando as suas formas religiosas e culturais de origem.

Como afirma o Papa Francisco:

A cultura indica algo que penetrou no povo, nas suas convicções mais profundas e no seu estilo de vida. Quando falamos duma «cultura» no povo, trata-se de algo mais que uma ideia ou uma abstração; incluem as aspirações, o entusiasmo e, em última análise, um modo de viver que caracteriza aquele grupo humano. Assim, falar de «cultura do encontro» significa que nos apaixonamos, como povo, querer encontrar-nos, procurar pontos de contato, lançar pontes, projetar algo que envolva a todos. Isto se tornou uma aspiração e um estilo de vida. O sujeito desta cultura é o povo, não um setor da sociedade que tenta manter tranquilo o resto com recursos profissionais e mediáticos.<sup>64</sup>

Nesse sentido, quando alguns imigrantes haitianos entram numa Igreja Católica no Brasil, eles/elas não conseguem se sentir acolhidos/as; não fazem um momento de oração com a comunidade, por causa das dificuldades referentes à língua, as particularidades da prática religiosa local. Os/As haitianos/as sentem falta os ritmos, as músicas e as danças de sua religiosidade de origem. Outro elemento abordado pelos/pelas haitianos/as na pesquisa diz respeito ao cultivo da palavra, isto é, ao ensinamento extraído da Bíblia. Enquanto na Igreja Católica há uma forma reduzida de se buscar as leituras bíblicas, nas igrejas evangélicas este se mostra como um ponto forte mediante o qual, tais igrejas se aproximam dos/das imigrantes recém- chegados/as ao país.

A confissão religiosa não é apenas uma questão espiritual, mas também um momento, um espaço para as pessoas estabelecerem novos laços sociais, e procederem a trocas de experiências. Isso reforçaria o

---

64 FRANCISCO, Carta Encíclica Fratelli Tutti. Vaticano: 2020. Não paginado; FT 216. Disponível em:

<[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20201003\\_enciclica-fratelli-tutti.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html)>. Acesso em: 13 jan. 2021.

sentimento de pertença a um grupo e/ou uma comunidade religiosa. Assim, para os/as imigrantes católicos/as haitianos/as, além das dificuldades relacionadas à língua, aparecem igualmente outras barreiras quanto às tentativas de vínculo com a Igreja local.

Com efeito, percebe-se que, durante a celebração de uma missa, por exemplo, aquilo que seria o momento mais profundo para haitianos/as- isto é, a possibilidade do vínculo, do relacionamento, e da coletividade. Nessa perspectiva, de acordo com Teixeira, “o processo de inculturação envolve um duplo movimento, de ruptura e de continuidade. E esta ruptura implica numa proposta evangelizadora, pois a presença dos imigrantes traz uma novidade para a sociedade brasileira toda.”<sup>65</sup> É possível pensar que o vínculo entre os membros- porquanto os/as haitianos/as estariam ligados/as pelos aspectos culturais-poderia moldar também o caráter dos/das haitianos/as. Ou seja, em termos de coletividade, as suas maneiras habituais de se comportar seriam compreendidas como uma relação de fraternidade.

E é nessa ótica que o Papa Francisco afirma:

Reconhecer todo o ser humano como um irmão ou uma irmã e procurar uma amizade social que integre a todos/as não são meras utopias. Exigem a decisão e a capacidade de encontrar os percursos eficazes, que assegurem a sua real possibilidade. Todo e qualquer esforço nesta linha torna-se um exercício alto da caridade. Com efeito, um indivíduo pode ajudar uma pessoa necessitada, mas, quando se une a outros para gerar processos sociais de fraternidade e justiça para todos, entra no campo da caridade mais ampla, a caridade política. Trata-se de avançar para uma ordem social e política, cuja alma seja a caridade social.  
<sup>66</sup>

Caso contrário, torna-se difícil falar em enculturação. Por essa razão, ressalta-se que a proposta de enculturação deve ocorrer no pleno respeito à liberdade dos/das imigrantes. Em outras palavras, ela não pode significar imposição; antes deve acontecer respeitando as pessoas e a sua cultura. De acordo com Teixeira, “se não ocorre este esforço de inculturação, a evangelização deixa de ser o acontecimento de uma Boa

---

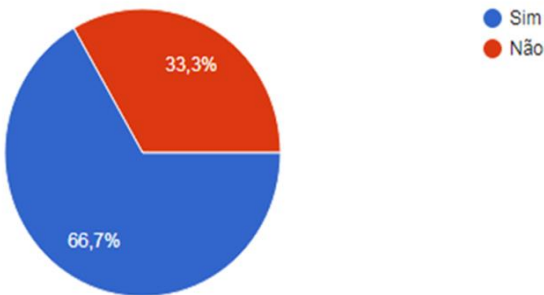
<sup>65</sup> TEIXEIRA, 2020, p. 2-3

<sup>66</sup> FRANCISCO, 2020, não paginado; FT 180.

Nova, e transforma-se em falso escândalo de um veículo cultural estranho ou ultrapassado [...]»<sup>67</sup>.

A dificuldade com o idioma, o preconceito, as práticas discriminatórias, a dificuldade de fazer laço social significativo com brasileiros/as, a falta de hospitalidade de alguns brasileiros/as e a busca por melhores condições de vida foram algumas das razões encontrados no campo desta pesquisa indicando a dificuldade de integração das/dos imigrantes na Igreja Católica em Florianópolis.

O gráfico 8: Dificuldades de integração à Igreja Católica



Conforme o gráfico acima, vemos que muitos haitianos/as (dois terços deles/delas) encontram dificuldades para se integrar à Igreja Católica local. Uma triste realidade que desperta a reflexão sobre possíveis erros que estariam sendo praticados enquanto Igreja. Ou melhor, estaria faltando certo acompanhamento pastoral? Faltaria proximidade com relação às/aos imigrantes? Faltaria caridade? Como afirma o Papa Francisco:

Trata-se de uma grande responsabilidade que a Igreja deseja partilhar com todos os crentes e os homens e as mulheres de boa vontade, que são chamados a dar resposta aos numerosos desafios colocados pelas migrações contemporâneas com generosidade, prontidão, sabedoria e clarividência, cada qual segundo as suas possibilidades.<sup>68</sup>

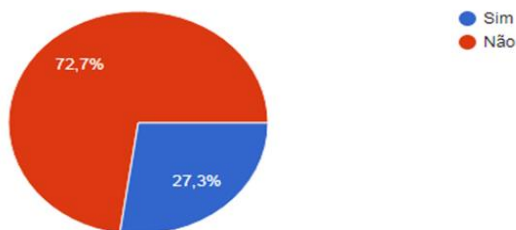
<sup>67</sup> TEIXEIRA, 2020, p. 3.

<sup>68</sup> FRANCISCO, 2019. Não paginado.



A Igreja Católica, presente em Florianópolis, atende às necessidades de acesso a bens e serviços, habitação, alimentação e busca de trabalho. São inúmeras e expressivas ações de acolhimento e integração realizadas por entidades religiosas católicas. Como regra, a Igreja Católica não faz distinção entre fiéis nacionais e estrangeiros/as. Para ela, o imigrante é antes de tudo um ser humano em perigo que bate à porta. Ao longo dos anos, a Igreja Católica tem se destacado na defesa dos pobres e oprimidos, e tem procurado lutar contra as injustiças. No obstante, é possível afirmar que a Igreja Católica em Florianópolis deveria repensar a sua prática espiritual quanto à presença de católicos/as haitianos nas igrejas locais, haja vista que isso é muito importante para as/os imigrantes.

Gráfico 9: Apoio espiritual da Igreja Católica aos/às imigrantes.



Enquanto não houver um acompanhamento espiritual satisfatório, dificilmente haverá católicos/as haitianos/as praticantes assíduos/as na Igreja. Essa situação deveria despertar a comunidade local de fiéis para reflexão e ação. Neste sentido, Teixeira afirma que a inserção da Igreja Católica numa dada área cultural implica em um processo ativo de doação, e enriquecimento; ou seja, envolve os diversos aspectos ou modos de vida, de expressão, celebração e de ensinamento do mistério da fé.

Ainda, segundo o referido autor, dentre as áreas mais relevantes para experiência da enculturação, podem ser sublinhadas: a liturgia, a espiritualidade e a reflexão teológica, especialmente, a formação bíblica. O autor faz uma leitura desde a qual se nota a necessidade de priorizar a formação de lideranças migrantes partindo de estudos, da divisão de responsabilidades e da participação em conselhos populares e litúrgicos.

Conforme essa compreensão, a Igreja valorizaria a cultura e a religiosidade popular, com especial atenção à juventude e às mulheres.<sup>69</sup>

De acordo com o relatório do GAIRF<sup>70</sup>, a acolhida aos/às imigrantes haitianos/as no Estado de Santa Catarina, de modo particular em Florianópolis, iniciou por iniciativa da Arquidiocese de Florianópolis. Seguindo o relato de Padre Nelson Francisco Mariano-membro da congregação dos Missionários Scalabrinianos,<sup>71</sup> pároco da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e diretor da Casa do Migrante, na Arquidiocese de Florianópolis nota-se que:

Nosso carisma é acolher a todos os que chegam a nosso país e para nós é uma graça muito grande poder realizar nosso trabalho dentro da Arquidiocese. Em nosso país os migrantes são recebidos, mas não acolhidos. E nossa missão é fazer com que eles se tornem parte integrante da nossa sociedade.<sup>72</sup>

Indiscutivelmente, o serviço aos migrantes desenvolvido pelos padres scalabrianos na Paróquia de Santa-Terezinha no bairro Prainha, na Ilha de Santa Catarina-desenvolve um trabalho excelente de acolhimento, aulas de português, doação de cestas básicas e remédios, apoio à saúde, orientação quanto à documentação exigida no Brasil, preparação para buscar emprego, etc.

A pergunta é: depois de dispor de tudo isso, por que os/as haitianos/as parecem preferir as Igrejas pentecostais? Por que as pessoas

---

<sup>69</sup> TEIXEIRA, 2020, p 3.

<sup>70</sup> Em abril de 2014, foi o Grupo de Apoio a Imigrantes e Refugiados (GAIRF), que atualmente congrega mais de 15 instituições e sociedade civil. Suas aspirações visam à integração dos imigrantes à sociedade brasileira, e à criação de uma convivência com as pessoas da comunidade e do local de trabalho em que as/os imigrantes estão inseridos/as. Esse trabalho é desenvolvido em parceria com outras instituições, dentre elas a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), as quais atuam diretamente com os imigrantes.

<sup>71</sup> A **Congregação dos Missionários de São Carlos**, também conhecidas como **Carlistas** ou **Scalabrianos** foi fundada pelo Beato João Batista Scalabrini e tem como patrono São Carlos Borromeu. Ela tem como lema: *Eu era estrangeiro e me acolhestes* (Mt 25,35). Por ser um piedoso homem, extremamente preocupado com a difusão do Evangelho, Scalabrini foi definido pelo Papa Pio IX como o *Apóstolo do Catecismo*.

<sup>72</sup> ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. **Arquidiocese recebe encontro da pastoral do imigrante da região sul**. Florianópolis: 2020. Não paginado. Disponível em: <<https://arquifn.org.br/noticias/arquidiocese-recebe-encontro-da-pastoral-do-migrante-da-regiao-sul/>> Acesso em: 7 set. de 2021.

não se sentiriam bem ou tão bem nos cultos da religião católica? No artigo de Carolina Guagliano, Clefaude Estimable-um imigrante haitiano que vive em Florianópolis há cinco anos-ressalta que muitos imigrantes ainda encontram dificuldades para ocupar espaços públicos na cidade e dentro da Igreja Católica. Muitos nunca frequentaram a Igreja, lembrando ainda que a Igreja Católica é um espaço de acolhimento.<sup>73</sup> Clefaude, veio ao Brasil por intermédio de uma instituição religiosa, o “Movimento dos Focolares”.<sup>74</sup> Em seus trabalhos voluntários de mediação cultural e tradução, Clefaude percebeu alguns obstáculos se repetiam para os/as imigrantes que chegavam a Florianópolis<sup>75</sup>.

De acordo com o Papa Francisco, o progresso dos nossos povos depende da capacidade de se deixar mover e comover por quem bate à porta. De acordo com Teixeira, “a expressão inculturação refere-se a um neologismo específico da linguagem cristã e um termo típico do linguajar teológico e de recente utilização no discurso missiológico”. No contexto da evangelização, aparecem como um desafio grande para a Igreja a questão da cultura e do Evangelho. Desde a época da colonização nos continentes africano e asiático, esse desafio já existia.

Nesse sentido, em concordância com Malinowski, “a cultura é uma totalidade em funcionamento que integra hábitos, costumes, técnicas e crenças”.<sup>76</sup> Nessa perspectiva, destaca-se a necessidade da Igreja local buscar mecanismos de inculturação dos/das imigrantes católicos/as haitianos/as na cidade. E isto será possível somente por meio de vínculo enraizado na realidade cultural desse povo e pela prática da inculturação, embora existam desgastes e dificuldades quanto à compreensão dessa temática. A cultura é a dimensão fundamental, inerente ao ser humano e caracteriza toda sua existência.<sup>77</sup> Por isso, torna-se um equívoco, aliás, uma violência, uma evangelização que foca

---

<sup>73</sup> GUAGLIANO, 2020, não paginado.

<sup>74</sup> O Movimento dos Focolares é difundido em 182 países. Ele é propagador da espiritualidade da unidade. O objetivo é contribuir para a realização da oração de Jesus: “afim de que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste”. (Jo 17,21).

<sup>75</sup> GUAGLIANO, 2020, não paginado.

<sup>76</sup> MALINOWSKI, K. Bronislaw. Os pensadores. São Paulo, 1984 p.14 Disponível em: <<http://arquivos.eadadm.ufsc.br/videos/modulo4/Antropologia/material/Malinowski%201.pdf>> Acesso em: 13 set. 2020.

<sup>77</sup> MALINOWSKI, 1984, p.8-14

somente nos aspectos religiosos e ignora a questão cultural, ou ainda uma evangelização que julga as outras culturas como primitivas.

Como afirma Suess:

A inculturação exige das Igrejas uma identidade adulta, uma sensibilidade hermenêutica e uma liberdade audaz para acolher a experiência de Deus nos mais diversos projetos de vida dos povos. A realidade pastoral não avançou muito além de adaptações folclóricas. Inculturação e diálogo inter-religioso apontam para a felicidade de um mundo reconciliado, portanto, para um mundo sem alienação e violência, onde o estranho, no espaço da proximidade, permanece autônomo e diferente, além de uma heterogeneidade babilônica e de uma unidade produzida pelo abraço mortal da integração no próprio. A inculturação, com seus pressupostos de kenose e gratuidade, permanece horizonte do “encontro feliz” num mundo para todos.<sup>78</sup>

A emergência da inculturação no contexto migratório em Florianópolis, especialmente no que diz respeito aos/as imigrantes católicos/as haitianos/as, é um assunto que precisa ser estudado e discutido em todos os âmbitos, político, econômico, religioso, etc. Nessa perspectiva, vale perguntar: com o que sonham esses/essas imigrantes? O que se pode esperar, por exemplo, de milhares de imigrantes haitianos que vivem em Florianópolis? Teixeira ressalta que tanto a catequese quanto a Igreja têm de procurar conhecer as culturas e os seus componentes essenciais; ou seja, deve-se apreender as expressões mais significativas de uma determinada nação ou povo, respeitar os seus valores, costumes e riquezas próprias. Ainda conforme o autor acima citado, é dessa maneira que a Igreja poderá propor a culturas o conhecimento do mistério, ajudando-as no sentido de fazerem surgir a sua própria tradição viva, as expressões originais de vida, de celebração e de pensamentos cristãos.<sup>79</sup>

---

<sup>78</sup> SUESS, 2017. p.13.

<sup>79</sup> JOÃO PAULO II. **Exortação apostólica Catechesi Tradendae**. 12 ed. São Paulo: Paulinas, 2000. p. 61; DD 53.

Já com a chegada dos/das imigrantes haitianos/as no solo brasileiro, desde 2010, o grande desafio seria como implantar uma liturgia libertadora partindo da realidade destes novos rostos da migração. Como afirma Suess:

Na evangelização, não se trata de inculcar conteúdos doutrinários, mas de vibrar com a experiência de Deus. A inculturação é um processo permanente com etapas diferentes. A primeira etapa é o momento da aproximação. Uma pessoa ou um grupo entra num ambiente cultural estranho; escuta, aprende, começa a comunicar-se. Pela segunda etapa responde o respectivo povo. Ele coloca o Evangelho dentro de sua cultura. Como ninguém consegue colocar a mensagem evangélica plenamente dentro de sua cultura, resta sempre um imperativo para uma inculturação mais adequada. A inculturação não tem um ponto final.<sup>80</sup>

Nessa ótica, em sua mensagem para o “Dia Mundial do Migrante e Refugiado”, o Papa Francisco afirma: “não se trata apenas de migrantes”.<sup>81</sup> Frisando a importância de se aproximar cada vez mais destas pessoas com compaixão. Tanto que o Pontífice ressalta que se trata de humanidade, partindo do próprio ensinamento de Jesus. Ainda, continua o Papa, ter compaixão significa reconhecer o sofrimento do outro imediatamente, para aliviar, cuidar e salvar, ou seja, dar um espaço ao outro.

A fundadora do Movimento dos Focolares, Chiara Lubich, afirma: “Trata-se de Deus Amor e Jesus crucificado e abandonado”.<sup>82</sup> Isto parece estar claro quanto ao povo em situação de deslocamento forçado ou voluntário, vivendo num novo país com cultura e língua diferentes. Aqueles que mais precisam de Deus vão encontrá-lo nos espaços onde se sentem acolhidos, reconhecidos e valorizados; onde a palavra amor exprime a essência de Deus e o mandamento do amor.

Como afirma Chiara:

---

<sup>80</sup> SUESS, Paulo. 2017. p.10-11.

<sup>81</sup> FRANCISCO, 2019, não paginado.

<sup>82</sup> LUBICH, Chiara. **Ideal e Luz: pensamento, espiritualidade, mundo unido.** São Paulo 2003. p 95.

Na verdade, uma coisa é saber que podemos recorrer a um Ser que existe que tem compaixão de nós, que pagou pelos nossos pecados, e outra é viver e sentir-se no centro das predileções de Deus, com a conseqüente exclusão de todo medo que reprime, de toda solidão, de toda sensação de orfandade, de toda incerteza.<sup>83</sup>

Percebe-se que essas palavras explícitas de Chiara poderiam ser uma espécie de pedra de toque para o início de uma renovação geral na vida da Igreja. Se a Igreja local procurar colocá-las em prática, possivelmente descobriria trata-se de uma luz a iluminar o desígnio de amor de Deus para a humanidade.<sup>84</sup> Essa luz seria descoberta partindo do encontro e do diálogo na perspectiva do que afirma Brighenti:

Se o diálogo é um encontro de pessoas em suas culturas para ser mais, não pode dar-se na desesperança. Se os dialogantes não esperam nada de seu encontro, não pode haver verdadeira comunicação. Será um encontro vazio e estéril. Em suma, num processo de enculturação, o diálogo só pode dar-se na fidelidade à própria fé, no respeito à verdade dos outros e num clima de amizade e serviço.<sup>85</sup>

Nada mais brasileiro do que se abrir ao encontro de outros povos que podem trazer de bom para o país a sua identidade cultural própria. Esta dinâmica é feita por meio de encontros e trocas culturais. O Brasil tem, pois, um multiculturalismo que, somado a outras formas culturais, poderia contribuir muito mais. É preciso construir uma harmonia que cresçam juntos com Igreja.

Desse modo, a prática da fraternidade tornar-se-ia real e concreta na consolidação do povo haitiano que vive entre nós no Brasil. Progressivamente, essas pessoas iriam inserir-se nas comunidades onde moram e nos polos culturais de evangelização. Assim fortalecidas a fé e a luta pelas conquistas dos direitos sociais.

---

<sup>83</sup> LUBICH, 2003. p 95.

<sup>84</sup> LUBICH, 2003, p 259.

<sup>85</sup> BRINGHENTI, 1998. p.73.

### 3 SOMOS TODOS IRMÃOS: CAMINHOS DE INTEGRAÇÃO

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco observa que é dever da Igreja ir ao encontro dos desconhecidos, ou seja, sair para encontrar novos desafios. Por outro lado, com a sua missão salvífica, a fé oferece igualmente o calor humano, o sentido da solidariedade, o amor ao próximo, a prática da justiça, o desejo e a esperança da vida e do bem de todos.

A Igreja em saída é a comunidade de discípulos missionários, que se envolve que acompanham que frutificam e festejam. Com obras e gestos, a comunidade missionária entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se – se for necessário – até a humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo. Os evangelizadores contraem assim o cheiro das ovelhas, e estas escutam a sua voz. Em seguida, a comunidade evangelizadora dispõe-se a acompanhar. Acompanha a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados que sejam. Conhece as longas esperas e a suportação apostólica. A Igreja evangeliza e se evangeliza com a beleza da liturgia, que é também celebração da atividade evangelizadora e fonte dum renovado impulso para se dar.<sup>86</sup>

Neste sentido, seguindo o concelho para construir-se uma Igreja em saída, essa espelhar-se-ia em algumas iniciativas que já são realizadas em diversas igrejas de São Paulo. Aí, missas e cultos são realizados em várias línguas, tais como: espanhol, inglês, italiano, alemão, ucraniano, russo, lituano, polonês, coreano, japonês, árabe e mandarim. De acordo com o relato de Márcia Possoni editora da Revista *Migra Mundo* “a religião é algo presente na vida de pessoas no mundo

---

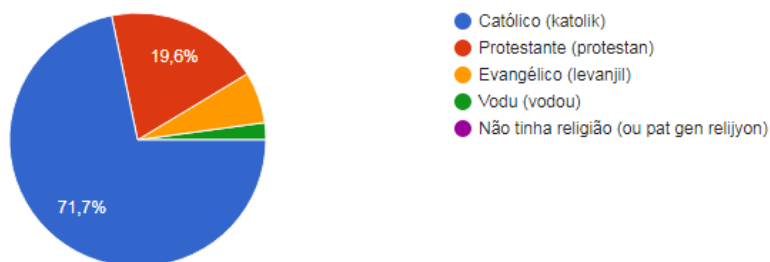
<sup>86</sup> FRANCISCO. **Exortação Apostólica** *Evangelii Gaudium*. Vaticano: 2013, não paginado; EG. Disponível em: <[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html)>. Acesso em: 15 maio. 2021, não paginado, EG 24.

inteiro. Também é um meio que pode servir de apoio para a integração dos imigrantes, seja pelo lado da fé, seja por conectá-los a uma determinada comunidade<sup>87</sup>.

Nota-se, por meio deste relato, que, além de ser um ponto de refúgio e/ou acolhimento para imigrantes desejosos de viver a fé na sua língua materna e cultura, a Igreja poderia também servir como uma espécie de janela. Ou seja, oportunizando aos/às brasileiros/as a possibilidade de adquirirem novos conhecimentos do ponto de vista cultural e religioso. Portanto, poderiam conhecer como é o culto naquele idioma diferente do português, nisso também consiste uma Igreja em saída.

Os/As católicos/as formam a maior comunidade religiosa do Haiti, país de tradição cristã, seguidos pelos protestantes. Nas últimas décadas, o cenário religioso mudou consideravelmente: aumentou a parcela de pessoas que não pertencem a nenhuma religião, enquanto muitas outras religiões surgiram.

Gráfico 10: Religião quando morava no Haiti



O gráfico acima demonstra que a imensa maioria dos/das participantes da pesquisa quando estavam no Haiti era de católicos/as e menos de 20% protestantes. A fé é cultuada de forma singela em meio a tantas religiões existentes. Há, talvez, pessoas que estejam na religião católica, mas que praticam outras seitas no Haiti. Muitos haitianos que estão no Brasil eram católicos e frequentavam diversas pastorais no Haiti, na igreja em que eles se sentiam à vontade. De modo geral, os

<sup>87</sup> MIGRAMUNDO. **Além do português:** veja igrejas em São Paulo com missas em outros idiomas. 31 out. 2017. Disponível em: <<https://www.migramundo.com/alem-do-portugues-veja-igrejas-em-sao-paulo-com-missas-em-outros-idiomas/>>. Acesso em: 13 dez. 2020



serviços de pastoral no Haiti não se mostravam tão organizado como na cidade Florianópolis. Entretanto, os/as haitianos/as sentiam-se mais à vontade em suas Igrejas.

Em especial, a diversidade poderia também atualizar a Igreja local com a presença dos/das migrantes provenientes de outros países. Culturas outras associadas a comunidades de Florianópolis, particularmente de haitianos/as e outros/as representantes de migrações venezuelanas, estas mais recentes na Capital catarinense. A ausência de imigrantes haitianos/as no cotidiano da Igreja Católica, em Florianópolis, pode ser pensada como fruto de anos de trabalho feito para os imigrantes e não com eles. Ou seja, é preciso trabalhar junto com eles, e assim poder entender e compreender as lutas e resiliências perante preconceitos e resistências de ontem e de hoje. É nessa perspectiva que o padre Mário de França Miranda esclarece:

Dialogar com a sociedade significa colaborar com ela na construção da história, oferecer-lhe a leitura cristã dos acontecimentos, os critérios evangélicos para os desafios éticos, pôr sua sabedoria milenar a serviço do bem comum, aceitar ser uma voz entre outras, sem laivos de superioridade e de intolerância. Trata-se, sem dúvida, de tarefa árdua para mentalidades habituadas a um tempo de cristandade, mas tarefa urgente que só aumentará a credibilidade e a irradiação da Igreja nesta atual sociedade. Só assim ela poderá fazer frente à diversidade e ao pluralismo que caracterizam o mundo hoje, conseguirá levar a todos a salvação de Jesus Cristo e fará chegar sua mensagem universal aos mais diversos fragmentos que constituem a sociedade onde vivemos.<sup>88</sup>

A diversidade na Igreja lembra a todos/as que se pode fazer mais para ajudar as irmãs e os irmãos do/no mundo todo. Mas, muitas vezes, porém é preciso encontrar elas/eles pessoalmente se o que se busca é cuidar fraternalmente dessas pessoas. A diversidade cultural é um dos

---

<sup>88</sup> MÁRIO, F. Miranda. Diversidade e diálogo. **Vida pastoral**, São Paulo, ano 62 – n. 240, p. 12-18, 2020. Disponível em: < <https://www.vidapastoral.com.br/artigos/ecumenismo-e-dialogo-interreligioso/diversidade-e-dialogo/>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

patrimônios da humanidade, uma vez que serve de referência para a construção das identidades pessoais e coletivas.

Com efeito, a Política Municipal para a População Imigrante em Florianópolis certamente ainda carece de ajustes e aprimoramentos, em particular, a participação dos/as haitianos/as torna-se fundamental para existir um projeto conjunto visando um objetivo comum. Por isso, as ações do CRAI (Centro de Referência e Atendimento ao Imigrante) e a presença de imigrantes em conselhos participativos voluntários tornaram-se políticas públicas, cujo olhar volta-se igualmente para a Igreja local. Chegando ao Brasil, o primeiro impacto sempre é a língua, seguido pelo estranhamento de costumes e tradições diversas. Diante disso, é de suma importância que haja alguém que fazendo uma mediação entre as partes envolvidas no encontro cultural, sobretudo no que diz respeito à questão linguística. E neste aspecto último, percebe-se na Igreja local uma grande falha.

A Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações afirma:

O testemunho cristão não se faz com o bombardeio de mensagens religiosas, mas com a vontade de se doar aos outros através da disponibilidade para se deixar envolver, pacientemente e com respeito, nas suas questões e nas suas dúvidas, no caminho de busca da verdade e do sentido da existência humana.<sup>89</sup>

No rosto de Jesus Cristo - morto e ressuscitado pelos pecados da humanidade, e glorificado pelo Pai -, no rosto sofredor e glorificado está a resposta para o testemunho cristão. Com o olhar da fé, pode-se ver o rosto humilhado de tantos homens e mulheres de nossos povos e, ao mesmo tempo, sua vocação à liberdade dos/das filhos/as de Deus; à plena realização de sua dignidade pessoal, e à fraternidade entre todos.<sup>90</sup> Isso requer da Igreja capacidade para abrir estradas à audácia do

---

<sup>89</sup> FRANCISCO. **Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações**. Vaticano, 24 Jan. 2014. Não paginado. Disponível em: <<https://www.icm-sec.org.br/mensagem-do-papa-francisco-para-o-dia-mundial-das-comunicacoes/>> Acesso em: 5 abr. 2021.

<sup>90</sup> FRANCISCO. 2021.

Espírito, confiar e concretamente permitir o desenvolvimento duma cultura eclesial própria, marcadamente laical.<sup>91</sup>

A Igreja precisa ser o rosto dos pobres, ganhar novos rostos e se aproximar do imigrante em gestos e palavras. Portanto, não importa o idioma do outro, pois o sinal da cruz aproxima a profissão da mesma fé. A responsabilidade de quem atua como cooperador para a edificação da Igreja seria, pois, a defesa da unidade do Corpo. Todos/as são responsáveis quanto à maneira como se constrói a Igreja de Deus. Nessa perspectiva, entende-se que é absolutamente possível experimentar a unidade no contexto da diversidade. Na primeira carta de São Paulo aos Coríntios, o apóstolo comunica alguns princípios:

A obra é de Deus, não nossa. No Reino de Deus não há menor nem maior. Somos todos cooperadores de um único Deus que não faz acepção de pessoas. Somos cooperadores uns dos outros, não concorrentes. No Reino de Deus, cada um é recompensado segundo as suas próprias obras realizadas em função do todo, o Corpo de Cristo. A obra de Deus não depende tão-somente do que sou e tenho, depende essencialmente de Deus. Um semeia, outro colhe, mas a glória de tudo pertence a Deus.<sup>92</sup>

A diversidade dos crentes em Florianópolis pode ser um sinal da ação de Deus entre as pessoas na comunidade local de fiéis. A proposta de Jesus, porquanto se dirige aos/as pobres, não se mostra contraditória àquela dirigida às/aos imigrantes, de fato, são propostas encarnadas na vida do povo migrante.

De acordo com o Papa Francisco:

Entretanto quando se acolhe com todo o coração a pessoa diferente, permite sê-lhe continuar a ser ela própria, ao mesmo tempo em que se lhe dá a possibilidade dum novo desenvolvimento. As

---

<sup>91</sup> FRANCISCO. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal Querida Amazona**. Vaticano: 2020. Não paginado; QA 94. Disponível em:

<[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20200202\\_querida-amazonia.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html)>. Acesso em: 22 maio. 2021.

<sup>92</sup> BÍBLIA de Jerusalém. 5.ed. São Paulo: PAULUS, 2008, 1 Cor, 3,1-9.

várias culturas, cuja riqueza se foi criando ao longo dos séculos, devem ser salvaguardadas para que o mundo não fique mais pobre. Isso, porém, sem deixar de estimulá-las a que permita surgir de si mesmas, algo de novo no encontro com outras realidades. Não se pode ignorar o risco de acabarem vítimas duma esclerose cultural. Para isso, precisamos comunicar descobrir as riquezas de cada um, valorizar aquilo que nos une e olhar as diferenças como possibilidades de crescimento no respeito por todos. Torna-se necessário um diálogo paciente e confiante, para que as pessoas, as famílias e as comunidades possam transmitir os valores da própria cultura e acolher o bem proveniente das experiências alheias.<sup>93</sup>

A fé não se exprime num único idioma. A Palavra de Deus na língua dos/das imigrantes causa um efeito diferente nas pessoas. Isso lembra que são diferentes as tradições culturais, cujas experiências são confrontadas com a Sagrada Escritura revelando os mesmos ensinamentos de Cristo. Em seu discurso por ocasião da Jornada Mundial da Juventude no Brasil, em 2013, o Papa Francisco afirmou que a Igreja não é uniforme, mas sua harmonia é o que gera diversidade.

No Sínodo da Amazônia, toda diversidade original convoca um novo tempo na Igreja, um tempo de entender para compreender a fé. Não é somente procurar soluções, haja vista que o processo de aproximação das culturas não é novidade na história da Igreja. No Concílio Vaticano II, houve o pedido insistente para que a liturgia fosse “a língua dos povos”. Isso certamente inclui a língua dos/das imigrantes, porque a boa nova da cultura dos pobres e dos imigrantes é acolher a Boa Nova de Jesus.

### 3.1 A VIDA NA LITURGIA E A LITURGIA NA VIDA

A liturgia é a realidade mais viva e mais dinâmica que os seres humanos inventaram, e ela é a expressão mais eloquente e mais consistente do fazer teológico da Igreja. Por meio da liturgia, a Igreja anuncia a sua identidade, missão e finalidade. Na liturgia, a Igreja faz a experiência da salvação e dá ao mundo a essência do seu ser e

---

<sup>93</sup> FRANCISCO, 2020, não paginado; FT 134.

existir. Nela, a Igreja expressa de maneira simbólica a relação de Deus com a totalidade dos seres humanos<sup>94</sup>.

Liturgia, segundo o documento de Puebla, é uma festa. A festa é a afirmação da vida do novo significado que Cristo dá para a Igreja. É a celebração da fé e a alegria da ressurreição. É a grande festa da unidade, as/os fiéis têm algo em comum para criar novos laços de vida na comunidade cristã. A Eucaristia é a festa da Páscoa do Senhor.<sup>95</sup> Não é uma simples expressão de vitalidade, ou mesmo de alegria vinda do sentimento de fraternidade. Mais fundamentalmente, a raiz da festa é a passagem do Senhor – esta acontecida uma vez e entendida como a morte e ressurreição de Jesus –, que ainda acontece hoje e cuja celebração do povo de Deus na história da humanidade, em direção à plenitude do Reino.

Nessa perspectiva o documento Puebla afirma:

A liturgia, como ação de Cristo e da Igreja, é o exercício do sacerdócio de Jesus Cristo; é o ápice e a fonte da vida eclesial. É um encontro com Deus e os irmãos; banquete e sacrifício realizado na Eucaristia; festa de comunhão eclesial, na qual o Senhor Jesus; por seu mistério pascal, assume e liberta o Povo de Deus e, por ele, toda a humanidade, cuja história é convertida em história salvífica, para reconciliar os homens entre si e com Deus. A liturgia é também força em nosso peregrinar, para que se leve a bom termo, mediante o compromisso transformador da vida, a realização plena do Reino, segundo o plano de Deus.<sup>96</sup>

---

<sup>94</sup> STIGAR, Robson. Uma introdução à liturgia litúrgica. **Brasil Escola**: meu artigo, São Paulo, ano, 2021. Não paginado. Disponível em:

<<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/religiao/uma-introducao-liturgia-liturgica.htm>>. Acesso em: 22 mai. 2021

<sup>95</sup> CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, III, 1979, Puebla. **Conclusões da conferência de Puebla**: Liturgia para a América Latina. México: 2018. p.67 e 101. Disponível em:

<[http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20130906182452.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906182452.pdf)>. Acesso em: 22 maio 2021.

<sup>96</sup> CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, PUEBLA. 1980. p. 238-239.

A Liturgia cristã é uma tarefa para todos/as. E ela não é uma invenção nascida primeiramente da igreja; antes, a Igreja foi que nasceu e se criou no berço da liturgia. Por meio desta, como já assinalado anteriormente, a Igreja anuncia a sua identidade, a sua missão e finalidade. A comunidade de fiéis faz a experiência da salvação e dá ao mundo a essência do seu ser e existir. A relação de Deus com a totalidade dos seres humanos como foi sublinhado antes. A liturgia é, pois, um ponto de contato e de encontro entre Deus e a Igreja, e é igualmente um sinal visível da comunhão de Deus com a humanidade.

A liturgia, como se vê, não é mera devoção, catequese ou simplesmente ocasião de culto. É ação de Cristo no projeto redentor de Deus, que se faz visível na Igreja. Aí, o grande liturgo é, verdadeiramente, Cristo no exercício de seu sacerdócio real. A este, pelo batismo, todos/as os/as fiéis são incorporados/as à Igreja. Com efeito, essa ação sagrada por excelência, é oportuno reafirmar, aponta para o compromisso libertador e missionário de todo o Povo de Deus. A liturgia nos ajuda a amar a Cristo no seu grande mistério de amor. Vivê-la é adentrar esse mistério. É testemunhar com a vida a Palavra que salva e redime a humanidade e toda criação.

### **3.1.1 A liturgia Católica no Haiti e em Florianópolis: convergências e divergências**

Para diferenciar as particularidades da liturgia católica entre as nações Brasil-Haiti é necessário entender, antes de tudo, o significado das palavras convergência<sup>97</sup> e divergência<sup>98</sup> do ponto de vista linguístico. Analogicamente, existem duas vertentes culturais litúrgicas, por assim dizer, que ora se aproximam por meio de algo em comum a ambas, isto é, a fé Católica; e ora se afastam em suas especificidades locais, nacionais e/ou culturais, isto é, pelas formas diversas como a fé se manifesta em cada país.

Nesse sentido, percebe-se também a presença de um elemento comum particularmente importante entre as feridas vertentes, a saber, a Igreja. Nesta, o povo de Deus manifesta a sua fé cristã como filhos/as de

---

<sup>97</sup> Convergência é o ato de convergir, ou seja, que tende a se dirigir para uma mesma direção e/ou para um ponto comum.

<sup>98</sup> Divergência refere-se ao ato de divergir, que tende para diferenciar de opinião, para, discordâncias.

uma única Igreja. Tal manifestação ocorre nos contextos sociais e/ou culturais, e os aspectos da diversidades culturais referem-se aos diferentes costumes de uma sociedade, dentre os quais cabe citar as tradições, vestimentas e manifestações religiosas. Nessa perspectiva, Chiara Lubich, afirma:

As fortes contradições que marcam a nossa época necessitam de um referencial igualmente penetrante e incisivo, de categorias de pensamento e de ações capazes de envolver não só as pessoas, mas também os povos, com suas próprias diretrizes econômicas, sociais e políticas culturais.<sup>99</sup>

Existe uma ideia universal que está se revelando capaz de sustentar o peso desse desafio histórico: a fraternidade universal. Em outras palavras, Só no respeito e no conhecimento profundo das situações concretas diversas de cada país e/ou região; da história de cada grupo humano em suas necessidades; e do conjunto das relações econômicas, sociais e políticas, enfim, só assim será possível vislumbrar os passos e caminhos para uma verdadeira evangelização inculturada.<sup>100</sup>

Antes de apresentar os pontos convergentes e divergentes da liturgia da Igreja Católica em Florianópolis, quanto às particularidades relativas à Igreja no Haiti, é oportuno considerar alguns aspectos históricos e socioeconômicos das duas realidades analisadas. Nesse caso, entende-se que a Igreja Católica no Brasil se mostra mais desenvolvida do que aquela presente no Haiti. Isso pode ser percebido, por exemplo, nas estruturas físicas, organizacionais e eclesiais da Igreja local no Brasil. De acordo com o site oficial da Arquidiocese de Florianópolis:

Atualmente, a Arquidiocese de Florianópolis conta com 67 Paróquias, sendo sete Santuários, duas Reitorias, uma Capelania, quatro Capelarias

---

99LUBICH, Chiara. América Latina: a riqueza da diversidade cultural. 14 jun. 2012. Disponível em:

<fonte <http://focolares.org.br/movimento-dos-focolares/quem-somos/historia-dos-focolares-no-brasil/>>. Acesso em: 13 dez 2020.

<sup>100</sup> CONGRESSO MISSIONÁRIO LATINO-AMERICANO (COMLA 5). Evangelho na culturas: América Latina em missão. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1996. p. 55

Militares e 530 comunidades. A Arquidiocese conta hoje também com a presença de 393 religiosas e 100 religiosos, diversas pastorais, associações, movimentos e comunidades que reúnem o povo santo de Deus, além de um número incalculável de ministros leigos, catequistas, missionários, agentes de pastoral, coordenadores e lideranças que animam a fé, a esperança e a caridade da Igreja <sup>101</sup>.

Na Igreja Católica em Florianópolis, pode-se ver uma organização litúrgica bem definida, com equipamentos tecnológicos avançados visando alcançar o objetivo da Igreja. Esta organização eclesial é composta por uma Comissão Arquidiocesana de Liturgia, a qual tem por missão animar a vida litúrgica levando em conta o contexto social, histórico, cultural e eclesial das comunidades, bem como os ensinamentos e as normativas da própria Igreja. O resultado esperado é a participação ativa, frutuosa e consciente dos/das fiéis cristãos/ãs na celebração do Mistério Pascal de Cristo, para desta colherem os frutos espirituais.

Dessa forma, as atribuições da referida comissão são baseadas na coordenação das atividades litúrgicas (planejamento, animação e avaliação) no contexto da Arquidiocese. Observam-se as orientações e normativas eclesiais estabelecidas segundo a autoridade do arcebispo metropolitano. Além disso, a comissão tem como objetivo precípua trabalhar promovendo uma efetiva formação permanente a todos/as os/as fiéis; buscando realizar essa tarefa de modo sistemático, progressivo e orgânico, quanto aos mais variados aspectos da vida litúrgica. <sup>102</sup>

A despeito de haver toda essa organização eclesial, nota-se que, durante as celebrações litúrgicas, a comunidade de fiéis nas igrejas locais é formada majoritariamente por uma faixa etária que compreende pessoas mais idosas. Ou seja, falta a presença das novas gerações. O

---

<sup>101</sup> ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. História. Revista arquidiocese de Florianópolis, ano 2000- 2020, não paginado. Disponível em: <<https://arquifln.org.br/historia/>>. Acesso em: 13 dez. 2020.

<sup>102</sup> WELLINGTON, Cristiano da Silva. LITURGIA. Revista arquidiocese de Florianópolis, ano 2016, não paginado. Disponível em: < <https://arquifln.org.br/comissao-arquidiocesana-de-liturgia/>>. Acesso em: 24 maio 2021.



que permite observar uma das características marcantes quanto a divergências na liturgia das igrejas haitianas diante desse dado nas igrejas locais. A liturgia no país caribenho mostra-se mais jovial e animada.

Efetivamente, a Igreja Católica no Haiti compreende duas províncias eclesiásticas, cada uma dirigida por um arcebispo. As províncias, por sua vez, são subdivididas em duas arquidioceses e dez dioceses. Segundo os dados da Conferência Episcopal do Haiti (CEH):

Em novembro de 1870, o Haiti tinha 66 paróquias atendidas por 35 padres. Em 1936, o número aumentou para 133 atendidos por 208 padres seculares e regulares. Hoje, a Igreja Católica do Haiti tem duas arquidioceses (Cap Haitien e Port au Prince), 10 dioceses, um cardeal, três arcebispos, incluindo um emérito, 12 bispos no Haiti incluindo três eméritos e um bispo emérito na diáspora. Durante o terremoto de 12 de janeiro de 2010, mais de 70 paróquias foram destruídas ou seriamente danificadas, incluindo a Catedral de Notre-Dame de assunção em Porto Príncipe. Em 2016, as paróquias contavam com 475 e 970 padres (religiosos e diocesanos). Também há 1.300 sacerdotes religiosos missionários pertencentes a mais de 70 ordens religiosas e irmandades. (Tradução feita pelo autor)<sup>103</sup>

---

<sup>103</sup> Em novembre 1870, Haiti comptait 66 paroisses desservie par 35 prêtres. Em 1936, le nombre passa à 133 desservis par 208 prêtres séculiers et réguliers. Aujourd'hui, l'église catholique d'haiti compte deux archidiocèse (Cap-Haitien et Port au Prince), 10 diocèses, un cardinal trois archevêques dont un émérite, 12 évêques em Haiti (dont trois émérites et un évêque émérite dans la diáspora. Lors du séisme du 12 janvier 2010, plus de 70 paroisses ont été détruites ou gravement endommagées dont la cathédral Notres-Dame de l'Assomption de Port-au-Prince. Em 2016, les paroisses étaient au nombre de 475 et 970 prêtres (religieux et diocésains). Il y a aussi 1300 prêtres missionnaires religieux appartenant à plus de 70 ordres religieux et confréries.. La province ecclésiastique du Nord, présidée par l'archevêque du Cap Haitien a été créée em 1988. La province du Sud, présidée par l'archevêque de Port-au Prince, a été érigé le 3 octobre 1861. (CONFÉRENCE EPISCOPAL D' HAITI (CEH). **Eglise Catholique**: Hérarchie. Haiti-Référence: le guide de référence sur Haiti, n. 1200, não paginado, 6 mar 2021. Disponível em: <<https://www.haiti-reference.com/pages/plan/religions/eglise-catholique/>>. Acesso em: 7 maio 2021 ).

A particularidade da liturgia haitiana é ser, em geral uma liturgia das massas, como envolvimento de todos/as os/as participantes da missa. Essa singularidade se manifesta por meio de cantos, danças e da oralidade celebrativa do povo, valorizando igualmente os ritmos, a musicalidade, a familiaridade, a coletividade e a língua e/ou linguagem, elementos todos que fazem parte da identidade do povo haitiano. No Haiti, existem duas línguas oficiais, o francês e o crioulo. E, como algumas partes da liturgia mantêm-se no idioma francês, as celebrações são bilíngues uma vez que nem todas as pessoas falam o francês e todas falam o crioulo. Muitas vezes as missas são celebradas em francês ou em crioulo dependendo do local e da paróquia, mas isso não é uma regra.

De acordo com o site oficial da Conferencia Episcopal Haitiana (CEH):

Geralmente as paróquias são territoriais, mas também podem existir paróquias pessoais (extraterritoriais) determinadas pelo rito, língua, nacionalidade ou por qualquer outro motivo (CANON 518). Para os haitianos, este tipo de paróquia existe apenas na diáspora. No Haiti existem apenas paróquias territoriais.<sup>104</sup>

No Haiti, como foi mencionado acima, há uma liturgia das massas, preparada com os elementos da cultura local, como o são os instrumentos musicais, por exemplo, o tambor e o violão. Por outro lado, numa celebração no Haiti, quando alguém faz uma pregação de 15 minutos - tempo que no Brasil qualifica a homilia como muito longa -, este é visto pelo/pela fiel haitiano/a como pessoa acomodada e/ou preguiçoso. Quanto à celebração dos sacramentos no Haiti, a primeira comunhão é vivida como um fato social, ou melhor, para marcar uma posição social diferenciada. Mesmo que a uma pessoa saiba que será protestante, por exemplo, ela opta por fazer a primeira comunhão do/da

<sup>104</sup> Généralement les paroisses sont territoriales, mais il y a peut y avoir aussi des paroisses personnelles ( extra-territoriales) déterminées par les rites, langues, nationalités ou pour tout autre motif (CANON 518). Pour les haitiens, ces genres de paroisses existe uniquement dans la diáspora. En Haiti il existe que des paroisses territoriales. CONFÉRENCES EPISCOPAL D'HAÏTI (CEH). **Eglise Catholique**: Les paroisses. Disponível em: (<https://www.haiti-reference.com/pages/plan/religions/eglise-catholique/paroisses-catholiques/>). Acesso em: 13 dez. 2020.

filho/a no rito católico, marcando socialmente o evento com uma festa, e, em seguida, afastando-se da Igreja. Ou de outro modo, muitas pessoas optam por não fazer a primeira comunhão de seus/suas filhos/as, porque não tem dinheiro para organizar festa.

Na celebração da liturgia, é muito agradável ver a alegria dos/as fiéis participando ativamente da cerimônia. Um dos momentos que mais impressionam, por exemplo, é o instante litúrgico em que as mulheres entregam as frutas e as flores para o presidente da celebração, voltando-se para o altar (e não para a assembleia) enquanto acontecem as palmas. Outra característica é a presença das crianças na Santa Missa, na qual elas demonstram uma fé profunda, herdada de seus pais. No Haiti, a juventude é participativa diferentemente daquela encontrada em Florianópolis. A comunidade de fiéis no Haiti é uma Igreja com sangue jovem. O coral da Igreja é formado, em sua maioria, por mulheres, cujos trajes parecem entre si, como típicos de uma festa, e demonstram muita alegria. É uma cultura que preza muito a música.

No ofertório, durante a missa, os frutos da terra e do trabalho são apresentados. São feitas apresentações de dança por ocasião do glória, na procissão do ofertório e na ação de Graças. Por fim, entende-se que a celebração da missa no Haiti traz uma grande sensibilidade para os corações. É uma forma diferente de celebrar o Cristo Ressuscitado. Apresentam-se quadros de uma fervorosa fé quanto ao que aí se vive e pratica. A espontaneidade litúrgica presente no Haiti faz contemplar a beleza do Cristo que vive e reina por todos os séculos.

De acordo com o Papa Francisco:

A chegada de pessoas diferentes, que provêm dum contexto vital e cultural distinto, transforma-se num dom, porque as histórias dos migrantes são histórias também de encontro entre pessoas e entre culturas: para as comunidades e as sociedades de chegada são uma oportunidade de enriquecimento e desenvolvimento humano integral para todos. Por isso, peço especialmente aos jovens que não caiam nas redes de quem os quer contrapor a outros jovens que chegam aos seus países, fazendo-os ver como sujeitos

perigosos e como se não tivesse a mesma dignidade inalienável de todo o ser humano.<sup>105</sup>

Com esta destacada diversidade, uma simples adaptação das tradições compartilhadas poderia ser um mergulho da comunidade local de fiéis em Florianópolis na vida dos/das imigrantes haitianos/as. Assim, a Igreja na capital catarinense ajudaria a gente haitiana a celebrar a sua fé e vida, partindo da sua cultura própria, e enriquecendo ainda mais a cultura e a liturgia viva da Igreja no Brasil.

### 3.2 UM POSSÍVEL CAMINHO DE VOLTA

A religião católica predomina no panorama religioso nacional do Haiti, a religião católica tem reconhecida predominância. Todavia, o cenário religioso tem mudado profundamente nos últimos anos, particularmente, em Porto-príncipe e nos seus arredores. Em especial, as relações privilegiadas entre a Igreja e o Estado naquele país são confirmadas pelo fato de que as instituições eclesiais ainda hoje respondem pela administração de uma vasta rede de escolas congregacionais, e até mesmo de um centro de ensino superior - a Universidade Notre-Dame d'Haiti. Ou seja, participa estrutural e praticamente da reprodução das elites intelectuais e de executivo do país. A o terremoto de 12 de janeiro de 2010, a experiência da Igreja Católica no Haiti tem permanecido um forte indicador revelando as fragilidades da instituição eclesial, e, ao mesmo tempo, apontado os desafios que esta deve profeticamente enfrentar.

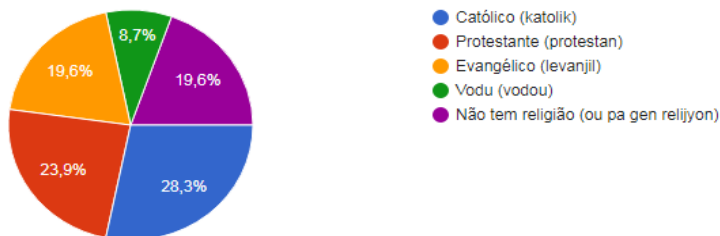
Vários/as imigrantes haitianos/as que participam desta pesquisa, sendo frequentadores/as das igrejas evangélicas, não deixam nenhuma dúvida quanto ao fato de que essas igrejas dispõem de características e /ou serviços - valores morais; orientação para encontrar trabalho formal; ensino da língua portuguesa- que são importantes para a adaptação dos/das estrangeiros/as na sociedade brasileira. Isso é percebido na fala de diversos haitianos e haitianas, os/as quais ressaltam a importância do ensino que eles/elas recebido de igrejas não católicas. Efetivamente, por meio dessas igrejas, os/as haitianos/as conseguem manter contato com seus/suas compatriotas que também vivem em Florianópolis. E

---

<sup>105</sup> FRANCISCO, 2020, não paginado; FT 133.

estabelecem laços de solidariedade e amizade tanto com as/os conterrâneos quanto com outros/as brasileiros/as.

Gráfico 11: Religião atual dos participantes da pesquisa



O gráfico acima indica, dentre outras coisas, que religião católica ocupa ainda um lugar privilegiado entre os/as haitianos/as entrevistadas/os. Porém é possível compreender que houve uma significativa redução da participação das pessoas na Igreja Católica considerando os índices de comparação que mostram percentual de fiéis católicos/as no Haiti e destes como imigrantes haitianos/as em Florianópolis. No caso, ocorreu uma mudança de 71,7% de católicos/as para 28,3% entre os/as entrevistados/as (ver o gráfico nove). Em seguida, aparece a religião protestante, cujo percentual se aproxima dos números da Igreja Católica. Chama a atenção o percentual elevado dos evangélicos/as e de pessoas que não têm nenhuma religião. Partindo dos dados colocados, sugere-se que existe uma falta de acompanhamento mais apropriado ao grupo de católicos/as por parte da Igreja Católica local.

Em outras palavras, é possível perceber a evasão da maioria dos/das imigrantes haitianos/as em Florianópolis, para as igrejas evangélicas, por exemplo, observando, além das questões linguísticas e culturais mais amplas, a presença da Igreja Católica local bastante conservadora. Isso culmina com uma enorme barreira às práticas de fé, pois não permite uma real abertura a outras culturas e formas outras de experiência humana. Nesse sentido, entende-se que não há uma preocupação de fato em atender os/as imigrantes quanto às suas necessidades espirituais. Quanto à liturgia, em específico, dever-se-ia oferecer, por exemplo, a tradução simultânea das leituras bíblicas que, lidas em outros idiomas, poderiam facilitar a participação litúrgica para os/as não falantes do português. Por outro lado, superar toda

indiferença, o problema de racismo, de discriminação, para que os imigrantes possam sentir-se bem em participar da missa e rezar de uma forma digna sem problema. Um momento de integração onde uma missa seja rezada em francês e crioulo, idiomas oficiais do Haiti, a fé e a música podem unir os dois países em uma só celebração.

Segundo Vital Etienne, imigrante haitiano residente em Florianópolis desde 2013, afirma:

A maioria dos haitianos nasceu dentro da Igreja Católica e fez os sacramentos. A Igreja Católica no Brasil é muito diferente da Igreja no Haiti, do ponto de vista pastoral e da celebração litúrgica. A pastoral no Brasil é bem organizada e muito bem coordenada, e na celebração todos participam, não só o Padre. A Igreja no Brasil tem muitos idosos e a Igreja no Haiti tem mais jovem. E uma Igreja bem acolhedora e a missa é bem animada. Quando alguém tem um problema, encontra refúgio dentro da Igreja; ao contrário do Brasil, onde você entra numa igreja com uma preocupação e sai pior. Nas outras igrejas, protestantes, tem algum pastor que procura emprego para os imigrantes. Quando estes encontram um emprego, ficam lá na Igreja Evangélica (de onde veio a ajuda) ou vão à comunidade haitiana.<sup>106</sup>

Assim é a vida dos/das imigrantes em Florianópolis. Outro problema citado por eles/elas a maiorias dos/das haitianos/as abandona a Igreja Católica para dirigir-se a outras igrejas, e/ou confissões religiosas, por sentirem-se aí mais bem acolhidos/as. Seguindo a fala de Paulo Suess:

O sonho dos silenciados não é a construção do mundo novo no grito, mas uma vida integralmente nova, onde a voz fraca do mais necessitado é a primeira a ser ouvida. Eis o verbo dos excluídos

---

<sup>106</sup> Vital Etienne, informação verbal por ocasião do trabalho de campo em Florianópolis.

que se há de fazer carne: partilhar, participar, reconhecer, ouvir.<sup>107</sup>

A Igreja Católica em Florianópolis deveria, pois, oferecer uma pastoral de proximidade, para encontrar o outro assim como Jesus o fez. Quando isto não acontece, de fato, as igrejas evangélicas acabam por absorver quase todos/as os/as fieis imigrantes na cidade. É necessário pensar a espiritualidade dos/das imigrantes, pois eles/elas não vivem somente de cesta básica. O idioma é um fator fundamental dentre aqueles que afastam muitos/as haitianos/as na Igreja. Por outro lado existem padres que também falam o crioulo haitiano, os quais poderiam ajudar os/as imigrantes. Se existe uma pastoral para os/as imigrantes, é importante descobrir onde estão estes/estas imigrantes católicos/as, e não ficar apenas esperando que essas pessoas venham buscara Igreja Católica.

Se a Igreja Católica em Florianópolis não pensar na dimensão espiritual dos/das imigrantes, provavelmente perderá todas as que saíram católicos dos seus países professando a fé Católica, permitindo que elas tomem direções outras para igrejas não católicas. Eles/elas gostariam de uma Igreja mais acolhedora, não só do ponto de vista do convívio social, mas também uma Igreja que acolhesse igualmente a todos/as fosse rica ou pobre. Como lembra o Papa Francisco seguindo o texto de Lucas:

Que a Igreja é para todos, para os bons e para os maus, a salvação de Deus é para todos. Morrendo na cruz, inocente entre dois criminosos, Ele confirma que a salvação de Deus pode chegar a todos os homens, em qualquer condição, também a mais negativa e dolorosa.<sup>108</sup>

No município de Florianópolis, falta uma política pública de inclusão que seja direcionada ao multiculturalismo. Uma ação a qual os/as imigrantes de diversas nacionalidades pudessem, juntamente com os/as brasileiros/as, experimentar algo como uma espécie de cultura

---

<sup>107</sup> SUESS, p. 144.

<sup>108</sup> FRANCISCO. Em Audiência Geral, Papa Francisco fala que a Igreja é para todos. Vaticano, 28 set. 2016. Não paginado. Disponível em:

<<https://www.a12.com/redacaoa12/santo-padre/em-audiencia-geral-papa-francisco-fala-que-a-igreja-e-para-todos>>. Acesso em: 23 abr. 2021

global, em particular, aprendendo a lidar com as diferenças e a respeitá-las, assim como os costumes povos, e buscando uma convivência construtiva com a diversidade humana e mundial. Por outro lado, entende-se que a Igreja católica em Florianópolis poderia buscar na comunidade de fiéis quadros diversos de pessoas e/ou aptidões com o fim comum de servir os/as estrangeiros/as, de acordo com as suas necessidades espirituais e humanas, em nome de Deus. Isso significa aproximar-se dos/das imigrantes com uma pedagogia que se expressa pelos traços caraterísticos à pedagogia própria de Deus e revelada em Jesus. Na perspectiva teológica: “Dessa forma e de outras, a Igreja em Santa Catarina tem acompanhado de perto a realidade migratória, ciente de seu compromisso social e caridade pastoral, prestando serviço de acolhida e assistência tanto pessoal quanto coletivamente.”<sup>109</sup>

A fé em Cristo é um compromisso, uma resposta que se expressa na prática da justiça, da solidariedade, do anúncio da boa nova que liberta e denuncia qualquer tipo de opressão. Como cristão/ã, o/a fiel deve comprometer-se com a justiça e o bem-estar social. A Igreja oferece os critérios de orientação e inspiração para trabalhar pela justiça e dignidade social, a favor das maiorias pobres e necessitadas.

Essa orientação exige preparação, competência, conhecimento da realidade social e uma espiritualidade sólida, a fim de que o/a cristão/ã não busque os seus próprios interesses, mas o bem de todos. Além disso, a/o fiel que está verdadeiramente junto ao Senhor dos pobres, ao comprometer-se a lutar contra a pobreza que humilha a humanidade e é contrária à vontade de Deus, pois ela é fruto do pecado. Como disse São Tiago: “Tu tens a fé, mas eu tenho as obras. Mostra-me então a tua fé sem as obras. Porque eu dou-te a prova da minha fé através das minhas boas obras.”<sup>110</sup>

A obra de Cristo é fazer a vontade do Pai, cumprindo a missão salvífica. Esta consiste em salvar a humanidade amando-a a ponto de dar a sua vida, para que ela a tenhas plenamente e por antecipação. A fé é um modo de ser pelo qual a pessoa interpreta e vive a vida e a totalidade da experiência à luz de um sentido supremo. Para as religiões, este sentido maior é Deus, e, para o cristianismo em particular, é Deus encarnado na figura histórica de Jesus de Nazaré. O apóstolo Paulo

---

<sup>109</sup> POLITICAS PÚBLICAS PARA A QUESTÃO MIGRATÓRIA. **Encontros Teológicos:** migração e políticas públicas em Santa Catarina: revista da FACASC, Florianópolis ,V.34 , N.3 , Set.-Dez. 2019. Não paginado.

<sup>110</sup> BÍBLIA de Jerusalém. 5. Ed. São Paulo: Paulus, 2008; Tg. 2: 18.



chega a comparar a qualidade do trabalho de cristão/ã com certos materiais de construção: “Se alguém sobre esse fundamento constrói com ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha”.<sup>111</sup>

Assim, quanto às atividades pastorais e cristãs que devem corresponder à vida do/da fiel como um todo, o Deus, que está no povo brasileiro, é o mesmo que se faz presente nos/nas imigrantes. Somo à imagem e semelhança de Deus. Para Deus não há ricos nem pobres, senão filhos/as. Nesse sentido, a fé do/da cristão/ã precisa ser uma experiência viva cujo testemunho no mundo de tantas diferenças sociais e culturais transforme a vida de todos numa cultura do amor, do bem e da paz. Jesus chamou e chama hoje a um compromisso de serviço e solidariedade com os mais pobres e excluídos da sociedade, tal como ele o fez que chamando humildes, enfermos, pessoas sem título, e elevando todos à dignidade de filhos/as de Deus. O valor filhos/as está não naquilo que estes/estas possuem ou na posição social que ocupam. Antes, está na própria vida das pessoas. Em outras palavras, o objetivo fundamental de Jesus é fazer de todos os povos e nações uma comunidade de irmãos.

---

<sup>111</sup> BÍBLIA 2008, p.1996; 1Cor. 3.12.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a vida e o mundo têm sido sacudidos por crises humanitárias diversas, como as que marcam particularmente o enfrentamento ao Covid-19 e às migrações. Esses fenômenos afetam não só o Brasil, mas o planeta todo. Do continente Europeu à América Latina, entendendo-se igualmente aos demais continentes. Em contextos e configurações distintas que desafiam os povos. Para buscar a superação de alguns dos problemas que tocam à humanidade, entende-se que é preciso compreender a referida crise não apenas ponto de vista material. Ou melhor, além da sua natureza humana, socioeconômica e cultural, é de fundamental importância perceber a dimensão espiritual dos dilemas humanos nos tempos atuais. Nessa perspectiva, o resultado mostra quão relevante é a espiritualidade ou a fé cristã na vida daqueles/daquelas que se encontram fora da sua pátria. Na condição de quem está longe de familiares e amigos, procurando construir uma família comunitária, por assim dizer, junto às novas relações em país estrangeiro. Em sua Encíclica Fratelli Tutti, o Papa Francisco observa que a chegada de pessoas diferentes, que provindas de vários lugares e situações distintas pode, transformar num Dom. uma dádiva vista desde as histórias de encontro entre pessoas, povos e/ou culturas.

Com efeito, considerando as palavras dos/das participantes desta pesquisa, é possível notar que existem uma necessidade de reencontro deles/delas com a sua própria fé e comunidade cristã. Ou seja, as pessoas desejam sentir-se compreendidas e aceitas na nova realidade vivida, especialmente por estarem distantes do seu país de origem. Nesse caso, destacam-se alguns dos motivos mais correntes que levam imigrantes católicos/as haitianos/as a migrarem para igrejas evangélicas e/ou não católicos, a saber: a ausência de tradução dos textos bíblicos, do português para sua língua materna; a falta de um acolhimento efetivamente envolvente dirigidos às pessoas recém-chegadas ao Brasil, integrando-as às atividades da comunidade cristã. Ora, como exorta o Papa Francisco convidando a Igreja à missão e ao compromisso cristão, é preciso aproximar-se, expressar-se, ouvir, olhar e conhecer o outro para assim entender os/as imigrantes. Segundo o Papa, tudo isso realiza-se dá por meio de diálogo. Este permite à/ao fiel reacender a confiança no amor do Pai, o Deus que deseja a felicidade para os/as seus/suas filhos, sejam imigrantes ou não.

Os elementos extraídos das respostas dos/das entrevistados/as, em seu conjunto, possibilitam a análise do assunto aqui debatido,

sugerindo, que é preciso refletir muito mais quanto a formas diversas e efetivas para acolher, ambientar e favorecer a integração das/dos imigrantes na Igreja Católica Local em Florianópolis. Assim, por meio de processos dialógicos e em constante atenção, imigrantes e responsáveis pelas comunidades de fé firmariam o encontro entre filhas/filhos da mesma fé e experiência cristã no Brasil hoje. Em particular, o diálogo poderia se dar pela ação de um mediador cultural e/ou tradutor idiomático, por assim dizer. ou linguístico. Isso significa que é preciso trabalhar com imigrantes e não para imigrantes. Poder-se-ia, por exemplo, indagar acerca desde último aspecto mencionado: Como explicar o fato de que, após receberem apoio inicial da Igreja Católica local, vários/as imigrantes abandonam a sua professada fé católica, migrando para as Igrejas Pentecostais ou ditas evangélicas, sem assumir o compromisso cristão e comunitária junto à Igreja Católica local?

Tendo em conta, pois, a relevância das chamadas dinâmicas interativas, estas procuraram pautar as entrevistas propostas às/aos imigrantes haitianas/os residentes na capital catarinense e convidados/as a participar desta pesquisa. No caso, buscou-se uma aproximação dialógica, cuja finalidade se mostra ter sido alcançada quanto à compreensão do outro, da pessoa imigrante, ao mesmo tempo que permitiu a esta reconhecer algum sentido próprio a si no estudo elaborado. Sendo assim, torna-se evidente desde as falas das/dos entrevistadas/os que existem certa limitação dos/das haitianos/as quanto ao idioma brasileiro, e há igualmente dificuldades referentes à sua inserção na Igreja Católica local no município catarinense. Em outras palavras, o processo de enculturação dos/das estrangeiros/as haitianos/as no Brasil é prejudicado por razões ligadas a esses fatores. Por outro lado, como já foi indagado acima, por que motivo essas pessoas abandonam as comunidades católicas e migram para as igrejas pentecostais, aí permanecendo?

Este estudo procura examinar a evasão de muitos/as imigrantes haitianos/as da Igreja Católica local para as igrejas evangélicas, identificando algumas questões que estes/estas apontam em suas entrevistas. Nesse sentido, sublinham-se as barreiras linguísticas (ou idiomáticas) e culturais, as quais se apresentam como enorme limite à participação do/da fiel haitiano/a na comunidade cristã local. Além destas, e ligadas a elas, há ainda o fato de existir na Igreja Católica local uma resistência à abertura para outras e diferentes culturas. Ou seja, mostrando-se em sua feição mais conservadora, a Igreja local parece

não se ocupar efetivamente da missão de atender espiritualmente as/os haitianas/os católicas/os na cidade. Ela acaba não se preocupando com essas pessoas cuja vida espiritual e cristã deixa de ser alimentada de fato. Por exemplo, a tradução de leituras bíblicas durante as celebrações litúrgicas nas igrejas católicas, incluindo as diversas línguas em missas com a presença de estrangeiros/as, poderia facilitar e promover uma participação plena daquelas/daqueles que não falam o português brasileiro. Agora, uma vez que essa tarefa pastoral inexistente na Igreja Católica em Florianópolis, as Igrejas não católicas- como as denominações evangélicas mais comumente o fazem-passam a reparar essa lacuna, acolhendo e atendendo e agente haitiana em sua demanda espiritual e comunitária.

Como já foi mencionado anteriormente, ao deixar a sua pátria de origem, o/a imigrante traz consigo as marcas e os modos de uma história vivida desde a sua cultura propriamente dita. Daí vem os hábitos às relações, o status profissional e social etc. Essas marcas por vezes, se tornam as pessoas mais frágeis e/ou vulneráveis em terra estrangeira, o que faz as/os imigrantes se sentirem desamparados/as espiritual, psicológica e socialmente. Dessa forma, devido às dificuldades encontradas para inserir-se nas igrejas locais - onde o processo migratório em si pode ser vivenciado como um trauma-, essas pessoas podem levar até a perda da fé antes professada desde o seu país de procedência. Efetivamente, a cultura serve como base para manter tais imigrantes conectados/as com suas realidades de origem. Caso contrário, distante da sua cultura e comunidade pátria, ocorre uma ruptura de comunicação entre o mundo interno e externo, ou seja, entre a vida espiritual e o contexto presente no qual se encontra a gente haitiana.

Portanto, diante do que este estudo examina e aponta quanto à presença de imigrantes haitianos/as na Igreja Católica Local, na cidade de Florianópolis, torna-se urgente um acompanhamento espiritual que permita a eles/elas recuperar, para a convivência plena com a comunidade católica aí atuante, valores e modos de vida própria a essa população, fazendo da prática pastoral e litúrgica aquilo que é propriamente designação da Igreja. Ou seja, como uma das características fundamentais que define o Corpo, ser acolhimento ao outro e com ele/ela. Por ser mãe da humanidade, a Igreja chama a todos/as os/as fiéis a acolher as/os irmãs/irmãos, sobre tudo as/os mais abandonados/as. Certamente, essa missão exige um compromisso efetivo com estratégias e atividades de ação social. Entende-se aqui que

tal demanda requer muito mais, e em especial, um itinerário místico, por assim dizer, que privilegie igualmente as necessidades espirituais dos/das imigrantes haitianos/as (e outros mais) que se instalam na cidade de Florianópolis.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS. **Anuncia entrega de ajuda humanitária no Haiti.** Disponível em:

<<https://nacoesunidas.org/agencias/acnur/>>. Acesso em: 30 de agosto de 2020

AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS (ACNUR). Brasília 18 jun. 2020. Não paginado. Disponível em:

<<https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/>> Acesso em: 21 mar. 2021.

AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS. **Relatório global do ACNUR revela deslocamento forçado de 1% da humanidade.**

Brasília 18 jun. 2020. Não paginado. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2020/06/18/relatorio-global-do-acnur-revela-deslocamento-forcado-de-1-da-humanidade/>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

ANNE, Helena Fisher. I. **A questão da Emigração e a Convenção 94 da OIT.** 100 Anos da OIT ago. 2019. n.81, p.88. cit.88. Disponível em:

<[https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/162911/2019\\_inojosa\\_anne\\_questao\\_emigracao.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/162911/2019_inojosa_anne_questao_emigracao.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em: 16 mar. 2021

ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. **História. Revista arquidiocese de Florianópolis.** Ano 2000, não paginado. Disponível em: <<https://arquifln.org.br/historia/>>. Acesso em: 13 dez. 2020.

ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. **Arquidiocese recebe encontro da pastoral do imigrante da região sul.** Florianópolis: 2020. Não paginado. Disponível em:

<<https://arquifln.org.br/noticias/arquidiocese-recebe-encontro-da-pastoral-do-migrante-da-regiao-sul/>> Acesso em: 7 set. de 2021.

AZEVEDO Carvalho M. **Viver a fé cristã nas diferentes culturas.** São Paulo, Loyola, 2001. p. 27.

BAENIGER, Rosana; PERES, Roberta. **Migração de crise: a migração haitiana no Brasil.** REBEP: revista brasileira de estudos de população, Belo Horizonte, v. 34, n. 1. Não paginado. jan./abr. 2017. p. 129. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/rbepop/a/MzJ5nmHG5RfN87c387kkH7g/?lang=pt> >. Acesso em: 15 set. 2020.

BAGGIO, Antônio M. **Lettres à la France: Idées pour la libération du Peuple Noir d'Haiti (1794-1798)**. 2. ed. Nouvelle Cité France. 2011.

BAGGIO, Antônio M. **O princípio esquecido: A fraternidade na reflexão das ciências políticas**. 1. Ed.. São Paulo, Cidade Nova, 2008.

BASTIDE, Roger. **As Américas Negras**. 5. Ed. São Paulo: 1973.

BÍBLIA de Jerusalém. 5. Ed. São Paulo: Paulus, 2008; Tg, 2: 18.

BRINGHENTI, Agenor. **Por uma evangelização inculturada**. São Paulo: Paulus, 1998.

BRITANNICA ESCOLA. **Haiti Capes**: ministério da educação, Brasília, ano 2021, não paginado. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/Haiti/481445>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL D'HAITI (CEH). **Eglise Catholique: Hérarchie. Haiti-Référence**: le guide de référence sur Haiti, n. 1200, não paginado, 6 mar 2021. Disponível em: (<https://www.haitireference.com/pages/plan/religions/eglise-catholique/>). Acesso em 7 maio 2021

CONFERÊNCIAS EPISCOPAL D'HAITI (CEH). **Eglise Catholique: Les paroisses**. Disponível em: (<https://www.haitireference.com/pages/plan/religions/eglise-catholique/paroisses-catholiques/>). Acesso em 13 dez. 2020.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, III, 1979, PUEBLA. **Conclusões da conferência de Puebla**: A evangelização no presente e no futuro da América-Latina. 9. Ed. São Paulo: Loyola, 1980.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, **Aparecida. Documento de Aparecida**: texto conclusivo. 7. ed. Brasília: CNBB, 2008, p 10; DAP.31. Disponível em: <[https://docs.google.com/file/d/176mt4s0Q\\_8xR9HLB6aaeOOceiqYgappg2AQphbbUUTloACy09on4s0iOYkPUI/edit](https://docs.google.com/file/d/176mt4s0Q_8xR9HLB6aaeOOceiqYgappg2AQphbbUUTloACy09on4s0iOYkPUI/edit)> . Acesso em 22 maio 2021



CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, III, 1979, Puebla. **Conclusões da conferência de Puebla:** Liturgia para a América Latina. México: 2018. p.67 e 101. Disponível em: <[http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_AR QUI20130906182452.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_AR QUI20130906182452.pdf)>. Acesso em: 22 maio 2021.

CONGRESSO MISSIONÁRIO LATINO-AMERICANO (COMLA 5). **Evangelho na culturas:** América Latina em missão. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1996.

DELFIN, B, Rodrigo. **Sociedade e Migração:** não ao preconceito, por direitos e participação. MIGRAMUNDO, São Paulo, 19 jun. 2015, não paginado. Disponível em: <[https://migramundo.com/sociedade-e-migracao-nao-ao-preconceito-por-direitos-e-participacao/#google\\_vignette](https://migramundo.com/sociedade-e-migracao-nao-ao-preconceito-por-direitos-e-participacao/#google_vignette)>. Acesso em: 1 abr. 2021.

FELIZ, Carlos J. **Haití entre la sangre y la invasión:** las relaciones de los estados. Santo Domingo, Cristo Rey, 1996, Conadex, 1996.

FRANCISCO. **Em Audiência Geral, Papa Francisco fala que a Igreja é para todos.** Vaticano, 28 set. 2016. Não paginado. Disponível em: <https://www.a12.com/redacaoa12/santo-padre/em-audiencia-geral-papa-francisco-fala-que-a-igreja-e-para-todos>. Acesso em 23 abr. 2021

FRANCISCO. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium.** Vaticano: 2013. Não paginado; EG 24. Disponível em: <[http://www.vatican.va/content/francesco/it/apost\\_exhortations/documents/papafrancesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](http://www.vatican.va/content/francesco/it/apost_exhortations/documents/papafrancesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html)>. Acesso em: 13 dez. 2020.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal Querida Amazona.** Vaticano: 2020. Não paginado; QA 94. Disponível em: <[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20200202\\_querida-amazonia.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html)>. Acesso em: 22 maio. 2021.

FRANCISCO, **Carta Encíclica Fratelli Tutti.** Vaticano: 2020. Não paginado; FT 216. Disponível em: <[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20201003\\_enciclica-fratelli-tutti.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html)>. Acesso em: 13 jan. 2021.

FRANCISCO. **Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações.** Vaticano, 24 Jan. 2014. Não paginado. Disponível em: <<https://www.icm-sec.org.br/mensagem-do-papa-francisco-para-o-dia-mundial-das-comunicacoes/>> Acesso em 5 abr. 2021.

FRANCISCO. **Mensagem para o dia mundial do migrante e do refugiado:** não se trata apenas de migrantes. Vaticano 2013. Disponível em:

<[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco\\_20190527\\_world-migrants-day-2019.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20190527_world-migrants-day-2019.html)>.

Acesso em: 06 ago. 2020.

FRANCISCO. **Visita do Papa Francisco a Nápoles por ocasião do simpósio “A teologia depois da Veritatis Gaudium no contexto do Mediterrâneo”.** Nápoles, 21 jun. 2019. Não paginado. Disponível em: <[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/june/documents/papafrancesco\\_20190621\\_teologia-napoli.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/june/documents/papafrancesco_20190621_teologia-napoli.html)>. Acesso em: 06 set. 2020.

GUAGLIANO, Carolina. **Florianópolis se torna 2º município no Brasil a ter Política Municipal para a População Migrante.** MIGRAMUNDO, Florianópolis, ano 2020, não paginado. Disponível em: <<https://www.migramundo.com/florianopolis-se-torna-2o-municipio-no-brasil-a-ter-politica-municipal-para-a-populacao-migrante>> Acesso em: 27 mar. 2021

HISTÓRIA ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. Disponível em <<https://arquifln.org.br/história/>>. Acesso em 13 dez.2020.

Imagem Disponível em:

<<https://pt.dreamstime.com/ilustra%C3%A7%C3%A3ostockmapapol%C3%ADtico-de-hispaniola-com-haiti-e-rep%C3%BAblica-dominicanaimage52596699>> Acesso em: 24 out. de 2020

INSTITUTO HUMANITAS UNISIMOS (IHU). **"Tontons" simbolizaram terror de Estado.** Revista IHUON-LINE, São Leopoldo-RS, 2019, n. 546, não paginado Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/40169-%60tontons%60%60-simbolizaram-terror-de-estado>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

JOÃO PAULO II. **Exortação apostólica Catechesi Tradendae.** 12 ed. São Paulo: Paulinas, 2000. p. 61; DD 53.

LAËNNEC, Hurbon. **O Deus da resistência negra: O vodu haitiano**-edições Paulinas São Paulo Brasil 1988.p.

LAURENCE, J. Kirmayer, M.D. **Culture et santé mentale en Haïti** : une revue de littérature. WHO/ MSD/MER/10.1, Montréal, Canada v 35, n 1 p. 2, 2 fev. 2010. Disponível em: <[https://www.who.int/mental\\_health/emergencies/culture\\_mental\\_health\\_haiti\\_fr.pdf](https://www.who.int/mental_health/emergencies/culture_mental_health_haiti_fr.pdf) > Acesso em: 04 out. 2020.)

LEONARDO Cavalcanti. et al. **A migração haitiana no Brasil:** características sócio- demográficas e laborais na Região Sul e no Distrito Federal. 2019,

LUBICH, Chiara. **América Latina:** a riqueza da diversidade cultural. 14 jun. 2012. Disponível em: <[fontehttp://focolares.org.br/movimentodos-focolares/quem-somos/historia-dos-focolares-no-brasil/](http://focolares.org.br/movimentodos-focolares/quem-somos/historia-dos-focolares-no-brasil/)>.Acesso em 13 dez 2020.

LUBICH, Chiara. **Ideal e Luz:** pensamento, espiritualidade, mundo unido. São Paulo 2003. p 95.

MALINOWSKI, Bronislaw K. **Os pensadores.** São Paulo, 1984 p.14 Disponível em: <<http://arquivos.eadadm.ufsc.br/videos/modulo4/Antropologia/material/Malinowski%201pdf>> Acesso em: 13 set. 2020.

MÁRIO, F. Miranda. **Diversidade e diálogo.** Vida Pastoral, São Paulo, ano 62 – n. 240, p. 12-18, 2020. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/artigos/ecumenismo-edialogointerreligioso/diversidade-e-dialogo/>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

MARTINS, Borges. **A saúde mental dos refugiados:** um olhar sobre estudos qualitativos. Interface: revista de comunicação, saúde e educação, Botucatu, v. 21, n. 61. Não paginado, abr./jun. 2017. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832017000200297&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200297&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 12 set. 2020.

MIGRAMUNDO. **Além do português:** veja igrejas em São Paulo com missas em outros idiomas. 31 out. 2017. Disponível em: <<https://www.migramundo.com/alem-do-portugues-veja-igrejas-em-sao-paulo-com-missas-em-outros-idiomas/>>. Acesso em 13 dez. 2020

MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DOS TRABALHADORES (MRT). **História do Imperialismo Americano: O Golpe de 1991 no Haiti.** ESQUERDA DIARIO: Movimento Revolucionário dos Trabalhadores. São Paulo, 30 set 2020, Não paginado. Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br/Historia-do-Imperialismo-Americano-O-Golpe-de-1991-no-Haiti> > Acesso em: 16 mar. 2021

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES. **Acesso dos migrantes internacionais ao mercado de trabalho:** desafios e oportunidades para as empresas, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://brazil.iom.int/sites/default/files/Publications/BRL-OIM%20009.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES. (OIM). **Direito, Internacional da Migração:** Glossário sobre migração. N°22. Disponível em <<https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>> Acesso em: 30 de ago. 2020.

POLITICAS PÚBLICAS PARA A QUESTÃO MIGRATÓRIA. **Encontros Teológicos:** migração e políticas públicas em Santa Catarina: revista da FACASC, Florianópolis, V.34 , N.3 , Set.-Dez. 2019. Não paginado.

SERGIO, R. Gelfenstein. **Haiti:** um país vítima do ódio e da exploração das potências há 200 anos. Brasil de Fato, São Paulo (SP) ano. 2021. Não paginado. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/02/07/artigo-haiti-um-pais-vitima-do-odio-e-da-exploracao-das-potencias-ha-200-anos>> Acesso em: 20 jun. 2021.

SILVA, S.; ASSIS, G. O. **Em busca do Eldorado:** O Brasil no contexto das migrações nacionais e internacionais. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2016. p. 6-15

SUESS, Paulo. **Fé cristã e inculturação.** Belo Horizonte: 1997. Não paginado. Disponível em: <<http://teologicalatinoamericana.com/?p=1458>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

SUESS, Paulo. **Evangelizar a partir dos projetos históricos dos outros.** São Paulo: Paulus, 1995.

STIGAR, Robson. **Uma introdução à liturgia litúrgica.** Brasil Escola: meu artigo, São Paulo, ano, 2021. Não paginado. Disponível em:

<<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/religiao/uma-introducao-liturgia-liturgica.htm>>. Acesso em: 22 mai. 2021

TEIXEIRA, Faustino. **Inculturação da fé e pluralismo religioso.**

RELAMI: Rede Ecumênica Latino-Americana de Missiologas. 2020. p. 1 Não paginado. Disponível em:

<[http://www.missiologia.org.br/wpcontent/uploads/cms\\_artigos\\_pdf\\_45.pdf](http://www.missiologia.org.br/wpcontent/uploads/cms_artigos_pdf_45.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2020

WEBER, João et al. **Imigração haitiana:** aspectos psicossociais, aculturação, preconceito e qualidade de vida. Psico-USF: periódico de psicologia da Universidade São Francisco, Bragança Paulista, v. 24, n. 1, p. 173-185, jan./dez. 2019. p. 174. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pusf/v24n1/2175-3563-pusf-24-01-173.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2020.

WELLINGTON, **Cristiano da Silva.** **Liturgia.** Revista arquidiocese de Florianópolis, ano 2016, não paginado. Disponível em: <<https://arquiFln.org.br/comissao-arquidiocesana-de-liturgia/>>. Acesso em: 24 maio 2021.



## APÊNDICE

- 1-Escreva um pouco da diferença entre a Igreja Católica no Haiti e a Igreja Católica em Florianópolis? (**Ekri yon ti kras sou diferans ki genyen ant Legliz Katolik na Ayiti ak Legliz Katolik Florianópolis?**)
- 2-Como era a sua vida religiosa no Haiti? (rotina, relações sociais, acesso aos serviços da pastoral?). **Kijan lavi relijye ou te ye an Ayiti? (woutin, relasyon sosyal, aksè nan sèvis pastoral?).**
- 3-Você poderia falar um pouco sobre como você foi recebido pelos fieis católicos em Florianópolis? **Èske ou kapab pale yon ti kras sou ki jan fidèl Katolik nan Florianópolis te resewva w?**
- 4-Como se sentiu durante a celebração da missa no Brasil? Quais foram os meios utilizados para entender as leituras? Quanto tempo levou para compreender a missa no Brasil? (**Kijan ou te santi ou lè wap patisipe nan mès isit Bresil? Ki metod ou te itilize pou te rive komprann lè yap li lekti ? Konbyen tan ou te pran anvan w vin konprann mès isit nan peyi Bresil?**)
- 5-O que mudou na sua vida religiosa de quando você morava no Haiti e agora que mora aqui em Florianópolis? (**Kisa ki chanje nan lavi relijye ou lè ou tap viv an Ayiti e kounye a, ke ou ap viv isit la Florianópolis?**)
- 6-Para você, como é a vida dos imigrantes católicos em Florianópolis? (**Pou ou, kijan lavi imigran Katolik yo ye isit la menm Florianópolis?**)
- 7-Você encontrou dificuldades em sua integração na Igreja Católica? (**Ou rankontre difikilte nan entegrasyon ou nan Legliz Katolik isit?**) Sim ou Não (**wi ou byen non**).
- 8-Recebeu algum tipo de ajuda espiritual da Igreja Católica? (**Eske ou te resewva èd espirityèl nan Legliz Katolik isit la ?**) Sim ou Não (**wi ou byen non**)
- 9-Como você imagina o seu futuro como católico? Que expectativas você tem em relação à Igreja Católica? (**Kijan ou imagine avni ou kòm Katolik? Ki atant ou genyen pou Legliz Katolik la?**)
- 10- O que você acha que a Igreja Católica precisa mudar, para que os imigrantes haitianos se sintam acolhidos? (**Ki sa ou panse Legliz Katolik ta dwe chanje pou imigran ayisyen yo ka santi yo aléz?**)

- 11- Você já se sentiu vítima de preconceito aqui em Florianópolis?  
**(Èske w santi w viktim de prejije isit Florianópolis?).** Sim ou Não **(wi ou byen non)**
- a) Se sim, que tipo de preconceito? **(Si wi, kijan de prejije)?**